

TRAGÉDIA NA LINHA DO NORTE



Na foto: a locomotiva do «Directo» Porto-Lisboa literalmente «encaixada» na última carruagem da composição 28 que seguia à sua frente

Três composições envolvidas no maior acidente do ano
Cinco mortos, dezenas de feridos
mais de cem mil contos de prejuízo



Um outro aspecto do acidente em Pedreiras de Fátima

Às 21.45 horas a composição 28 que saíra do Porto às 18.45 horas imobiliza-se entre Paialvo e Chão de Maças, em Pedreiras de Fátima, devido a uma avaria eléctrica. Poucos minutos depois o «Directo» 80/28 que vinha atrás embate violentamente com o primeiro comboio. Passam-se ainda alguns minutos mais e o «Regional» 145, que seguia de Lisboa para Gaia, descarrila devido à presença de um eixo («bogie») lançado para o meio da via. Bombeiros levaram horas a remover os corpos dos escombros. Ministro dos Transportes ordena inquérito.

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

Maryse Wolinski

Who's who

O pensionato da esposa perfeita

Um júri original para um jantar que o não é menos, uma noite de lua cheia nas actividades de Montreux, nessa Suíça tão reputada pela sua boa educação. Céu estrelado sobre o lago bem liso, só perturbado por um véu branco no horizonte.

Antes de se sentarem à mesa, na sala de jantar do Instituto Villa Pierrefeu — um desses institutos de boas maneiras e de «savoir faire», o *nec plus ultra* das *finishing schools* suíças — as senhoras e os cavalheiros do júri contemplam a noite morna e tranquila, deixando-se arrastar por um certo romantismo. O presidente do Secretariado do Turismo que também é administrador de algumas sociedades relojoeiras, de fato completo e sedutoras ténporas grisalhas, acompanhado pela mulher, muito bronzeada sob sedas azuis, plissadas. O director de uma clínica de rejuvenescimento e a mulher, vestida de mousselines campestres, longas madeixas subtilmente descoloradas, envolvidas pela brisa do lago. Um amigo do Instituto e director de sociedade, que, numa tarde de exame, sob os mesmos céus estrelados, se enamorou de uma aluna-candidata, agora sua mulher. Encantadora e digna. Para uma diplomada de Pierrefeu «education oblige». Toda esta gente está reunida em volta de Vivianne Néri, a dona da casa, uma directora entusiasticamente persuasiva.

Há três dias que se trabalha em Villa Pierrefeu para preparar este jantar memorável durante o qual três candidatas ao diploma, promovidas por um dia a donas-de-casa, serão aprovadas ou adiadas. Combates de luva branca e bons bocados culinários para a fina-flor das melhores contas bancárias do mundo inteiro.

Julgamos sonhar mas não sonhamos. Estas meninas — umas vinte — de todas as raças, religiões e cores de pele, com Rolex de ouro no pulso e anéis de Cartier nos dedos, gastam o dinheiro do papá ao sol de Montreux (uns

360 contos por semestre) a fim de aprender a entrar no molde da esposa perfeita. A que tem os segredos do bom funcionamento de uma (grande) casa. Futuras mulheres de... Sobretudo de diplomatas. Um instituto destes ainda vive, e bem. Há uma longa lista de espera para o próximo ano. A publicidade é idêntica à das primeiras escolas do género nos anos 1900 — educação requintada, estudo sério do francês, estudo prático da casa e dos deveres de uma dona-de-casa, — mesmo ensino ou quase, só levemente corrigido por Maio de 1968.

Como definir uma *finishing school*? Literalmente uma escola de fim de estudos, onde se termina, aperfeiçoa a educação. O fim dos fins (e o fim do fim) antes do anel no dedo. Na realidade uma super escola de donas-de-casa onde é de bom tom falar francês, onde a etiqueta e o «savoir vivre» contam tanto como a economia doméstica ou a costura, e onde também se adquire um verniz de cultura geral.

Modernidade

No princípio do século os pensionatos de «primeira categoria» para meninas foram criados na Alemanha, na Grã-Bretanha, em França, nos Estados Unidos e na Suíça (terra dos mais cotados).

Muitos deles fecharam as portas, reconvertendo-se em escolas secundárias, que chegaram a tornar-se mistas. Outras, em contrapartida, conservam o estilo. Em França, a última *finishing school* desapareceu há dez anos. Na Suíça continua a ser um êxito. Principalmente em Pierrefeu onde, há já quinze anos, esta «*escola de donas-de-casa do futuro*» segundo a definição da directora, já não se limita a receber jovens incapazes de continuar os seus estudos secundários ou universitários, mas se abre a todas.

«Porque todas devem um dia ter a sua casa». É evidente. E Pierrefeu forma donas-de-



-casa moderna. Apesar de alguns precalços: a queda de prestígio da língua e da cultura francesas, a época maldita de 1968 quando a cozinha, as boas maneiras e o snobismo tinham passado de moda. Tristes anos de vacas magras para Pierrefeu... O estado de graça voltou no início dos anos 80. Com o

curso de cnetes cozinheiros franceses que tiveram o génio — e compreende-se que Vivianne Néri os ponha nas nuvens — de repor a cozinha na moda. E, requinte por requinte, as boas maneiras e o saber viver, rejuvenescidos, libertos das velharias de outrora, continuaram.

As alunas? Umhas vinte nacio-

nalidades, mas, sobre tudo, depois da vaga americana dos anos 60, da Arábia Saudita, do Irão, do Koweit dos anos 75, a América latina, a Inglaterra e a Alemanha. Filhas de industriais, de políticos, de diplomatas e de alguns aristocratas, essas cada vez mais raras. Algumas já estão noivas e, depois da universidade, passam por Pierrefeu. Outras confessam ter sido influenciadas pelos pais antes de resolverem inscrever-se. Influenciadas mas não forçadas: Pierrefeu não é um convento. Embora, durante o fim-de-semana sejam obrigadas a «propor» o seu emprego de tempo. A directora pode vetar uma ida ao Luna-Parque da cidade.

Fatima, a bonita noiva paquistanesa, e Maria da Gloria, a imponente peruana, são as donas-de-casa daquele dia. Depois do acordar com música e do pequeno-almoço, fizeram as ementas, a lista das compras. Uma equipa trabalha na cozinha toda em falanga verde e castanha. Grandes aventais brancos e touca. Todas ao trabalho descascando, ralando, cortando, recheando, cosendo, grandes conhecedoras da nova cozinha francesa, sob o olhar atento da professora. Gestos aplicados num silêncio total. Nem um sorriso nem um traço de aborrecimento nesses rostos cuidadosamente maquilhados, impassíveis desde manhã. Zekye, outra noiva, desta vez turca, Gloria, a columbiana, e Sonia, a australiana, de calças azul turquesa, tufadas, pelo joelho, escondidas pelo avental branco, preparam o jantar do diploma. E com que seriedade!

Demasiado apertada

Entretanto outra equipa participa no curso de costura. Cosim, debruam, põem alfinetes, bordam. Costureiras atentas ao

trabalho, mas aqui há as que vão cantarolando, as que falam, as que se concentram sobre o comprimento de uma saia ou o decote de uma blusa, dominando a voz da professora, senhora rosada, de carrapito branco, que se lamenta ao verificar que Dania, uma haitiana um pouco forte, termina uma saia «demasiado apertada» para ela. Dania aprendeu, no entanto, durante as aulas teóricas, as formas e as cores que ficam melhor a uma jovem distinta... E a senhora de carrapito continua a sua canção: «Uma esposa perfeita deve saber coser, minhas meninas.»

Nos corredores, a «signorina» vela. Governante, anjo da guarda, alma da casa, confiante às vezes, essa octogenária italiana é uma supervigilante. Ao almoço, a equipa costura serve a equipa de cozinha. Serviço de luvas brancas. Não se come muito apesar de a ementa ser tão saborosa (o terceiro trimestre é o do regime, o Verão aproxima-se). A senhora directora, sempre presente às refeições, comenta: o Maitre d'hotel do dia — que é Dania — é eficaz mas ainda não sabe empilhar pratos. O café toma-se na sala e conversa-se em francês.

Assuntos tabus

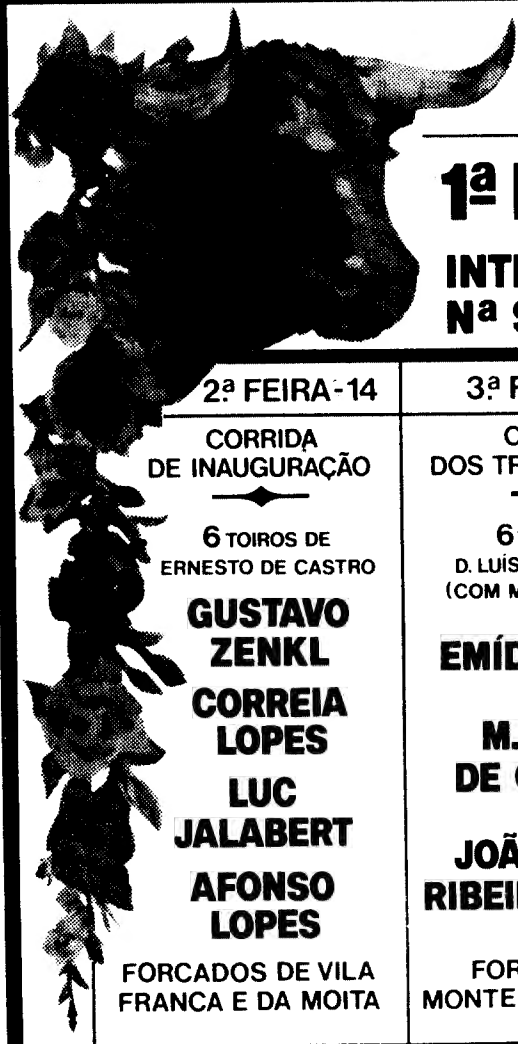
A tarde é em parte consagrada às coisas do espírito. Através de diapositivos nos quais desfilam os grandes deste mundo, a professora conta a seu modo a actualidade. Um jornal de história com molho Pierrefeu. Fala-se muito de nacionalizações: uma palavra que faz sucesso nos tempos que correm, e aqui desencadeia sorriso e a parte.

No fim do dia a etiqueta, o saber viver e a conversa à mesa. Capital. Aprender a conduzir a conversa enquanto se deita o chá ou se passa o açúcar, eis um esforço que muitas vezes não é evidente. Algumas ideias de assuntos para pôr os convidados à vontade. Entre os vinte e três propostos fixámos: o que pensa das viagens à Lua? Gostaria de lá ir? Como julga que vamos viver daqui a dez anos? Já fez ski no Verão? Que pensa do ski?...

Essencial: ver se todos os convidados tiveram oportunidade de falar. Uma regra de ouro: não sentar dois conversadores brilhantes ao lado um do outro. E os assuntos tabus a evitar são, por ordem: «Os mais desagradáveis: doenças, aborto, violações; os que geram controvérsia: raça, droga, alcoolismo, política, religião, e as consultas gratuitas a um médico ou a um advogado...»

Se por acaso um convidado dá um passo em falso, saber conduzi-lo bem depressa para o bom caminho da conversa possível. Que pode ser o ténis, os barcos, o golf, as óperas, o teatro, as viagens... temas de conversa neutros.

Ainda no programa do instituto: a arte dos arranjos florais, a teoria do serviço de mesa, a higiene, a maquilhagem, a puericultura, a introdução à psicologia, a economia doméstica, a organização de uma casa, a planificação do orçamento. No curso de cultura moderna tenta-se o mais frequentemente possível dissertar sobre os direitos da mulher. «Direitos que evoluíram nos últimos anos. Mas não há nenhuma razão para embandeirar em arco», explica Vivianne Néri às alunas, ainda nem tudo foi conseguido, longe disso. «Não vão pensar que Pierrefeu está na retaguarda do feminismo. Mas de feminismo não se fala durante o jantar de diploma. O assunto é controverso.



MOITA DO RIBATEJO

1ª FEIRA DO TOIRO-TOIRO

INTEGRADA NAS TRADICIONAIS FESTAS DE N^a Sra. DA BOA VIAGEM • ÀS 17 HORAS (5 DA TARDE)

2ª FEIRA-14

CORRIDA DE INAUGURAÇÃO

6 TOIROS DE ERNESTO DE CASTRO

GUSTAVO ZENKL
CORREIA LOPES
LUC JALABERT
AFONSO LOPES

FORCADOS DE VILA FRANCA E DA MOITA

3ª FEIRA-15

CORRIDA DOS TRIUNFADORES

6 TOIROS DE D. LUÍS DE PASSANHA (COM MAIS DE 600 Kg)

EMÍDIO PINTO
M. JORGE DE OLIVEIRA
JOÃO PALHA RIBEIRO TELLES

FORCADOS DE MONTE MOR E LISBOA

4ª FEIRA-16

CORRIDA DOS AFICIONADOS COM PICADORES CONCURSO DE GANADERIAS

6 TOIROS DE: PALHAS OLIVEIRA E IRMÃOS RIO FRIO ANDRADE SALGUEIRO ERNESTO DE CASTRO E SANTOS ESTEVES

ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
M. NIMEÑO MORANITO DE MARACAY

(CONSIDERADO O MAIOR BANDARILHEIRO DO MUNDO)

5ª FEIRA-17

CORRIDA DA RIVALIDADE

6 TOIROS DE HERD. CUNHAL PATRÍCIO

MANO A MANO PORTUGAL-ESPANHA

MESTRE BAPTISTA
ÁLVARO DOMEQ

LIDAM 2 TOIROS EM PONTAS

FORCADOS LUSITANOS

política de A a Z

O mito e a realidade

O jovem rei Dom Sebastião, naquele Alcácer-Quibir seu e nosso, morreu de morte incerta. De morte incerta querem os mais piedosos sectários da AD, alguns com uma obsessiva insistência, que Francisco Sá Carneiro tenha morrido. Ao mito que pretendem não servem as circunstâncias concretas da tragédia. Querem o escândalo e o crime. E no caso do escândalo se limitar às suas especulações agitadas contra o senso comum, e do crime não passar da imaginação exaltada de uns quantos, querem o mistério. Que o mistério é encanto e força do mito.

Da reunião cimeira da AD terá saído reforçado o mito com o seu negativo lastro ideológico e político. Porque avançada a ideia de uma comemoração da data da morte de Francisco Sá Carneiro, a realizar na cidade do Porto, a personalidade do falecido presidente do PSD alarga a sua sombra tutelar sobre toda a Aliança Democrática. O monárquico PPM e o republicano CDS irão participar na construção mitológica. Irão imaginar, tal como se finge crer no PSD, que a «vontade política» de Francisco Sá Carneiro era um «pensamento político». Procura-se, para dar coesão e força à Aliança Democrática, para disciplinar ambições e limar conflitos, um denominador ideológico comum, um cimento político, para o obter recorreu-se ao mito, escolheu-se o culto da personalidade, ou melhor, o culto da saudade de Francisco Sá Carneiro.

O acordo é fácil. A jornada de homenagem, anunciada para 4 de Dezembro, englobará Adelino Amaro da Costa. Só o PPM, nesta emergência, não tem morto que ofereça ao culto comum. E na paz da morte não é impraticável alcançar o consenso dos vivos. O consenso, a indulgência, a apreciação sem exigência crítica, o esquecimento das diferenças e dos erros, e das derrotas.

Como sucedeu com Dom Sebastião, em Francisco Sá Carneiro celebra-se o derrotado e não só o desaparecido. Nebuloso é o mito, de piedosos sentimentos, e não de claras razões telúco.

Mas, da cimeira da AD, nem só a mitologia apaziguadora nos chegou na comunicação que foi entendido fazer à opinião pública. Chegou-nos — e é o que mais importa — a vontade de, em relação à revisão constitucional, cumprir um calendário e alcançar, por negociação política, o consenso maioritário fixado pela Constituição da República.

O reconhecimento de que a maioria de dois terços deveria ser negociada e a consequente decisão de dirigir um apelo negocial ao Partido Socialista, representa mais uma derrota moral para Francisco Sá Carneiro. Ou, pelo menos, o reconhecimento da derrota política que o «golpismo referendário» sofreu em 7 de Dezembro.

Do mesmo passo que se elege o mito, a sua política de «golpismo referendário» é repudiada. Nem, com rigor, se poderá falar de um repúdio, mas do reconhecimento de que, pela linguagem do voto, o Portugal democrático (e antifascista, em sentido lato) disse que não, significativamente, ao «projecto Sá Carneiro-Saunders Carneiro».

E uma vez mais, no momento em que lhe passam o jogo e em que não se poderá recusar a uma decisão política de alcance histórico, o Partido Socialista é chamado a definir-se. Terá que optar entre ser o parceiro da revisão constitucional que a AD pretende, que a CIP exige, e ser, na Assembleia da República, o defensor da Constituição de Abril, o defensor das conquistas políticas, económicas e sociais, o defensor — com as outras forças democráticas e antifascistas — da perspectiva de avanço sociopolítico para as metas que foram, em Abril, sonho e esperança.

Preparar a entrada em vigor do texto constitucional revisto, segundo uma calendarização que foi divulgada, poderá ser um preito prestado à Revolução de Abril, ou, como já foi dito, a petração de um 25 de Novembro económico e social. Poderá ser a consagração, por via legislativa, do «regresso» e da «restauração».

As solicitações da comodidade parlamentar e os apetites governativos, com o «bloco central» como horizonte de tranquilidade e de estabilização, não podem impor-se ao Partido Socialista. Nem poderá prevalecer, com argumentos alheios à realidade sociopolítica portuguesa, a defesa intransigente de uma política de divisão das classes trabalhadoras e de não cooperação das forças democráticas.

Por outro lado, a Aliança Democrática, dirigindo-se ao Partido Socialista, dá um passo no sentido na sua possível dissolução. Porque, muito generoso seria o PS, se viesse com os seus votos parlamentares socorrer o projecto da AD sem pedir a morte política dessa mesma AD.

Os votos socialistas para a revisão constitucional custam caro. O preço não se limitaria a um acordo quanto à Presidência da República.

Há, e para isso alertamos, o perigo de vermos renovada a mitologia de estabilização social e política do «bloco central» e de a seu favor vermos invocados os argumentos dos défices externos e da degradação das condições de vida. Mas é dada pela AD ao Partido Socialista uma nova oportunidade. No plano da legalidade democrática a AD não pode realizar o seu programa de revisão constitucional. Teme eleições antecipadas. Receia a erosão governativa. Agrupa-se em torno de um mito neo-sebástico. Está a caminho da sua própria dissolução. O ano crucial de 1984 vem longe. Terá dificuldade em arrastar-se até lá.

Em França, François Mitterrand soube compreender o movimento profundo da vontade popular.

É um exemplo político para os socialistas portugueses.

CRÓNICA AGRÍCOLA

O Governo AD

A **direita** portuguesa, agora representada no PSD, no CDS e no PPM, exercendo o governo efectivo vai para dois anos, é, ninguém pode disso duvidar, a **direita** mais atrasada, mais reacçãoária, e, depois do 25 de Abril, a mais pelintra da Europa.

Mas, ao mesmo tempo que é isso, sofre de um complexo de superioridade, arroga-se o direito de só ela governar. Mais, arroga-se o direito de só ela saber governar.

É comum, nos comícios direitistas, nas conversas familiares nos clubes de gente bem, ouvir-se a cada passo que a esquerda não sabe governar.

Em face disto, deste complexo, desta filosofia, a **direita** reclama a posse do governo, legítima a arbitrariedade e a prepotência, justifica todos os meios de ascensão ao poder, todas as alianças.

O poder é tudo. O Estado e o seu aparelho um objectivo, um fim a atingir por quaisquer formas e meios.

Está nos centros de decisão, dominá-los, faz parte das regras da vida política da **direita**.

Para isto, dada a impossibilidade de recorrer a outros meios, nas campanhas eleitorais convence o Povo, que o país está mal, porque a **esquerda** não sabe governar, esbanja o dinheiro, destrói e maltrata os fundos públicos.

Assim foi, e assim ganhou as eleições de 79. A AD fez-se governo e, pela detenção da maioria parlamentar, governou sem grande estorvo aparente.

Com a vitória eleitoral, na área do poder, dentro ou fora, surgiram os grandes mestres, os grandes «sábios» da governação direita.

O senhor Freitas do Amaral, o senhor Cavaco Silva, o senhor Basílio Horta, o senhor Morais Leitão.

Estes senhores, expressão-

/execução da **direita** portuguesa, atrasada e pelintra, mostram aos portugueses neste curto espaço de dois anos, a sua «sabedoria» e as suas «virtudes» na arte de governar.

Estamos todos recordados quando o sábio senhor Cavaco Silva subiu ao Ministério das Finanças e do Plano, e veio sem humildade, anunciar, com as suas 13 medidas, o código da Fatura.

Estamos todos lembrados quando o sábio mestre prof. Freitas do Amaral, subiu ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, e proclamou a felicidade dos portugueses pela adesão à CEE, definindo-a como a prioridade das prioridades.

Estamos todos lembrados quando o senhor Basílio Horta fazia entrar a riqueza em casa dos portugueses pela liberalização da economia, pela soltura dos preços.

Estamos todos lembrados de, como o senhor Cardoso e Cunha do MAP resolveu os problemas agrícolas dos portugueses dividindo as propriedades do Estado, criando camponeses/artesãos, retirando os subsídios dos produtos e factores de produção, liberalizando o comércio dos cereais, para promover a fatura nacional.

Dois anos de governo da **direita**, puseram o país de rastos, criaram uma situação que levará anos a concertar e custará aos portugueses muitas horas de sofrimento e de penúria.

A **direita** portuguesa não quer aceitar a Revolução de Abril, não quer reconhecer-lhe autoridade, não quer admitir as transformações que se operaram, particularmente no campo económico.

Com a Revolução de Abril a **direita** portuguesa perdeu a quase totalidade do seu poder económico — perdeu a Banca, os

Alexandre Ramos

Seguros, as indústrias de base — electricidade, siderurgia, cimentos, celuloses, petroquímicas, transportes. O poder latifundiário foi fortemente abalado.

Criou-se em Portugal face à situação do país um fortíssimo sector público dominante da economia.

Com o 25 de Abril o sindicalismo consolidou e desenvolveu a intervenção das classes trabalhadoras.

A **direita** não quer perceber isto, e, enquanto não perceber, todos os seus governos estão condenados ao fracasso, todos os seus governos agravarão as condições económicas do Estado e da vida dos portugueses.

A **direita** tem de compreender que não tem poder político para realizar uma **política de direita**, antiga e monopolista. Falta-lhe poder económico. A sua política restauracionista não tem base real. É utópica.

E todo o desastre da governação AD, que vai continuar, assenta na incapacidade económica da **direita**, que não tem dinheiro, no sentido de capitais, para dominar a economia.

Tenta, sim, recuperar e obter capitais, deixando que um intermediarismo comercial enriqueça rapidamente com a liberalização dos preços e o seu descontrolo.

Mas isto não chega para recuperar capitalisticamente o domínio da economia.

Assim sendo, a **direita** não pode governar.

Os optimismos do senhor Cavaco Silva eram, como então se disse, efémeras ilusões de aprendiz de feiticeiro.

A economia do país necessita de muito mais do que o jogo malabarista de moedas e câmbios. Se assim fosse, era fácil. Es-

távamos todos ricos. A culpa, agora, é da seca, do dólar, do petróleo. O bom foi obra dos políticos AD. O mau, foi da maldição dos outros.

O Superministério

Conhece-se de longa data a estratégia da concentração de poderes, lá fora, e cá dentro.

Nos tempos modernos, foi durante a guerra, em 1942 (?), que Salazar liquidou o Ministério da Agricultura. Criou o Ministério da Economia e pôs-lhe à frente Rafael Duque.

Dai em diante começou o calvário da Agricultura nacional. A crise, a economia de guerra, obrigou a requisição dos produtos estratégicos e alimentares, ao controlo absoluto dos preços. O sector agrícola havia de contribuir com requisições obrigatórias e por preços muito abaixo do seu custo como o milho, o trigo, o azeite, as batatas, as lenhas e as madeiras para manter os salários baratos e encher a bolsa dos privilegiados.

De então para cá foi o que se sabe.

Mas aquela crise era diferente. As divisas arranjavam-se, mas não havia onde comprar. O comércio internacional estava parado. As necessidades da guerra tudo absorviam.

Agora, há onde comprar, mas custa dinheiro e não há dinheiro. Num e noutro caso a situação só se resolve pelo fomento da produção interna de bens alimentares, pelo desenvolvimento prioritário do sector agrícola, por uma profunda e expressiva Reforma Agrária, por um empenhamento total da Administração Pública nesse objectivo.

Ponto a ponto

● Dos partidos que constituem a Aliança Democrática só o PSD concorre às eleições intercalares para a Câmara Municipal de Valpaços que se efectuam amanhã. Nas últimas eleições autárquicas, das quais saiu a vereação demitida em 25 de Junho, o PSD concorreu integrando maioritariamente uma lista da AD de parceria com o CDS. Com possibilidades de eleger pelo menos um vereador, o CDS de Valpaços teve dificuldade em encontrar quem quisesse integrar-se numa vereação que durará cerca de um ano e vai tomar conta de um município com graves dificuldades financeiras. Além do PSD, mais quatro partidos disputam os votos de 18 846 eleitores do concelho de Valpaços: o PS esteve representado por um edil na vereação anterior e na C.A. em exercício, a APU, o PCTP/MRPP e a UDP.



● O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, recebe hoje no seu Gabinete em visita de cumprimentos o ministro da Defesa Nacional, Freitas do Amaral, o qual, com o mesmo objectivo, apresentou igualmente cumprimentos ao CEMFA, Lemos Ferreira, e ao CEMA, Sousa Leitão.



● As lutas sindicais, as greves e as acções armadas contra o governo militar de Pinochet vão ganhar novo incremento num futuro próximo — anunciaram em Lisboa dirigentes da esquerda-revolucionária chilena. A convite da Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os povos em luta, OUT e FUP, encontram-se em Portugal cinco dirigentes políticos e sindicais chilenos, que participarão hoje, na Marinha Grande, e amanhã, em Aveiro, em sessões de solidariedade com o Chile, por ocasião do oitavo aniversário do assassinio de Salvador Allende.

● A convite do Comité Central do Partido Comunista Português visitou Portugal de 5 a 10 de Setembro uma delegação do Partido Comunista de Cuba, composta por Jorge Valdes Rodrigues, membro do Comité Central e segundo secretário da Província da cidade de Havana e Julio Ballesta, funcionário do Departamento Geral de Relações Exteriores do Comité Central. A delegação do Partido Comunista de Cuba foi recebida por Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, e teve conversações com uma delegação do PCP composta por Domingos Abrantes, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC, Manuel Pedro, membro do CC e da Direcção da Organização Regional de Lisboa e Graça Filipe, da Secção Interna-



● A Comissão dos Problemas Regionais do Conselho da Europa aprovou uma proposta do chefe do executivo açoriano tendente à realização no arquipélago da Ilha da Conferência das Regiões Insulares Europeias. Segundo revelou Mota Amaral à chegada à Ponta Delgada, após uma deslocação de três dias a Estrasburgo onde participou numa reunião daquele organismo, a proposta vai baixar ao plenário da conferência dos poderes locais e regionais do Conselho da Europa, que se realiza em Outubro. O chefe do executivo açoriano apresentou, igualmente à Comissão dos Problemas Regionais, de que é um dos vice-presidentes, um relato sobre a Conferência das Regiões Insulares Europeias que teve lugar em Abril nas Canárias.



● A Força Aérea Portuguesa está a participar no exercício NATO Ocean Safari 81» com importantes meios aéreos e substancial apoio logístico, principalmente no respeitante ao aeródromo de Maceda — Ovar, onde estão temporariamente sediadas várias centenas de militares dos países da NATO que tomam parte no exercício. No dia 10 foram efectuadas prolongadas missões de patrulhamento marítimo ao largo da costa portuguesa por aviões C-130 Hércules e ainda missões de ataque marítimo com aviões de combate Fiat G-91. No âmbito das missões de busca e salvamento, mantêm-se em alerta permanente aviões C-130 Hércules e helicópteros Sa-330 PUMA.

Concentração junto da embaixada da África do Sul

"Racistas fora de Angola"

— gritou a multidão

«Daqui de Portugal deve partir uma corrente de solidariedade, cada vez maior, para com os povos de Angola e de África. Uma corrente que se estenda a todo o mundo, para assim deter e fazer recuar os racistas sul-africanos» — disse Silas Cerqueira, da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) ao falar ontem ao fim da tarde durante a concentração que, por iniciativa da Associação Portugal-Angola, se efectuou junto da Embaixada da África do Sul em Lisboa.

Muitas centenas de pessoas empunhando bandeiras do MPLA e cartazes exigindo os racistas fora de Angola, gritaram bem alto a certeza de que Angola vencerá. E vencerá — lembrou Silas Cerqueira na sua vibrante intervenção repetidamente interrompida pelos aplausos da multidão — «não só pela luta do seu povo e da sua vanguarda, o MPLA, mas também porque não está sozinha nesta luta». Falando em cima de uma camioneta com instalação sonora situada a cerca de 100 metros da Embaixada sul-africana — separada dos manifestantes por um cordão de Polícia — aquele dirigente do CPPC lembrou que a situação em Angola e na África Austral era «qualitativamente nova», pois, embora a agressão

dos racistas sul-africanos dure há anos, agora trata-se de «um plano deliberado, sistemático, de separar uma parte do território soberano de Angola para aí tentarem, talvez, instalar um Governo fantoche e provocar o êxodo das populações que ali viviam pacificamente».

Perante uma situação destas — disse ainda — «o MPLA e o povo angolano terão que reagir mais tarde ou mais cedo e poderemos assistir então a uma intensificação da luta e um alargamento da guerra».

Silas Cerqueira chamou a

atenção para os perigos para a paz no mundo que esta agressão/invasão da África do Sul, traz dentro de si e perguntou: «Se fosse na Europa que tal acontecesse, se Portugal, por exemplo, fosse invadido por outra nação, que aconteceria? Uma guerra generalizada, talvez. E porque é que isto se pode passar em África sem que as consequências sejam essas? Porque se continua a menosprezar África.»

Silas Cerqueira recordou ainda as responsabilidades da Administração Reagan na situação criada e sublinhou que a concentração que ali se vivia contribuía também para a defesa do Portugal democrático. É que — realçou — essa é a outra face da mesma moeda. E por isso mesmo aquele acto de solidariedade para com o povo angolano e o MPLA — que não se podem dissociar — significava também que o povo português exigia do Governo uma atitude de total e claro apoio a Luanda. «Nem mais uma arma de Portugal para a África do Sul ou para os fantoches da UNITA» — clamou. E acrescentou: «Se algumas partes daqui para África, que partam legalmente e às claras, mas para Angola, para o Estado livre e soberano de Angola se poder defender dos ataques de que é alvo.»

Uma no cravo muitas na ferradura

Daniel Matos, presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, foi o primeiro orador. Começou por lembrar que a concentração, para além de exigir a retirada imediata das tropas de Pretória do território de Angola, se propunha também demonstrar a solidariedade para com o povo e o governo angolano e o seu legítimo representante, o MPLA-PT, e, ainda, exigir o cumprimento imediato da resolução 435 da ONU, que es-

tabelece as normas para a independência da Namíbia.

Daniel Matos fez um balanço da situação em Angola, referindo que «a invasão racista sul-africana provocou já 700 mortos, um número incalculável de feridos, a destruição de várias cidades e povoações e cerca de 130 mil refugiados».

De seguida afirmou que a Associação tudo fará para ampliar e materializar o apoio à luta do povo angolano contra a agressão sul-africana, sublinhando depois que no caso específico de Portugal «o Governo não teve outra alternativa do que condenar a invasão ante o espírito internacionalista demonstrado pelos portugueses».

Acusou a AD, no entanto, de dar «uma no cravo e muitas na ferradura», lembrando que o Executivo Balsemão autoriza o fornecimento de armas ao regime de Pretória. Isto sem esquecer que a Imprensa, a Rádio e Televisão que apoiam a AD «procuram a todo o transe desviar as atenções do povo português, tentando ressuscitar cadáveres mais que putrefactos, como seja o novo surto de entrevistas a fantoches da chamada FLEC e até da FNLA» e «promovem de tempos a tempos a imagem do antigo colaborador da PIDE/DGS Jonas Savimbi».

Algumas horas antes da concentração uma delegação da AAPA entregou na Embaixada da África do Sul um abaixo-assinado com mais de 10 000 assinaturas exigindo a retirada imediata das tropas racistas do sul de Angola.

Comício em Alhandra

Álvaro Cunhal atacou ontem a noite, num comício em Alhandra, a política «agressiva do imperialismo norte-americano e o seu apoio à África do Sul».

O comício contou com a presença do presidente do PC sul-africano, Yusuf Dadoo, que se



encontra de visita a Portugal a convite do CC do PCP.

Cunhal afirmou que a política norte-americana em relação à África Austral «aparece como tentativa de resposta a grandes e irreversíveis derrotas do imperialismo, a grandes e irreversíveis vitórias da luta de libertação dos povos».

Depois de citar a mudança de situações registada nos últimos anos em Angola, Moçambique, Zimbabwe e outros países africanos, o líder comunista português acrescentou que «é para tentar fazer andar para trás a roda da História que Reagan, na África Austral (como noutras partes do mundo) provoca, estimula, ajuda e protege as agressões militares dos racistas sul-africanos».

Cunhal exigiu também ao Governo português que «condene sem subterfúgios» a agressão sul-africana, que «cesse imediatamente qualquer forma de apoio aos racistas» e que «proíba contra-revolucionários angolanos da UNITA (e agora também da FNLA) de conspirarem em território português».

O secretário-geral do PCP considerou que «todas as formas de colonialismo e neocolonialismo estão condenadas a desaparecer do mundo», que «o 'apartheid' será abolido» e que «todos os povos da África Austral se libertarão da opressão e da miséria».

«A estrela do socialismo, que já brilha no horizonte da África libertada do colonialismo, iluminará as novas sociedades africanas libertadas da exploração do homem pelo homem».

O Governo AD

Continuação da pág. 3

Mas desde Barreto, com a Lei de Bases e a Lei Orgânica do MAP, que toda a política agrária constituiu, isso sim, um empenhamento das forças da direita e da administração, na destruição do pouco que restara da agricultura tradicional e na liquidação a todo o preço das novas formações económicas e sociais que no Alentejo promoveram e puseram em funcionamento uma Reforma Agrária capaz de, naquela área, fazer arrancar um processo de desenvolvimento do sector primário.

A degradação do sector terá chegado ao seu termo com as consequentes actuações de Vaz Portugal e Cardoso e Cunha.

O senhor Basílio Horta foi, e é, enquanto vice-presidente do CDS, enquanto ministro do Comércio no tempo de Sá Carneiro, enquanto ministro de Estado no governo de Balsemão, um obreiro infatigável desta monumental obra de destruição.

Durante o seu reinado como ministro do Comércio e do homem que lá deixou como sucessor — Vaz Pinto — praticou toda uma política de ruína e descalabro pela liberalização, sem rei nem roque, das importações, pelo descontrolo total dos preços e dos circuitos comerciais dos bens alimentares.

Tudo isto, mais a actuação do senhor Cardoso e Cunha que sai «chamuscado» como diz «O Tempo», apontando todo o seu programa de acordo com o pensamento prioritário do senhor professor Freitas do Amaral, de adesão à CEE, havia necessariamente de desembocar numa crise sem precedentes da economia portuguesa.

Mas a obra não está completa. Está inacabada. É preciso mais. É preciso ir mais longe e mais rapidamente. O tempo é curto. Para isso é necessário concentrar os poderes, acabar com as pequenas questões, quentes de

lana capina, as questões de formação de pequenos agricultores, as questões de reclamações de preços.

A crise impõe uma economia de guerra, a inflação impõe um rígido contrato de preços na produção, enquanto se retiram todos os subsídios aos adubos, às rações, ao leite, à carne.

Se necessário, recorrer-se-á ao sistema de requisições. Para isto é necessário concentrar poderes.

Só que a direita se esquece que já não tem força para governar como quer.

3 — O Mundo Cão

Somos um país sem petróleo, e sem dinheiro, para comprar o dito e outras coisas.

Encontramos o homem lavado em lágrimas e uma carrinha «Sherpa» fechada na berm da estrada.

Que lhe aconteceu?

A GNR acaba agora mesmo de me tirar a carta. Eu sou produtor agrícola e consegui batatas para levar a Lisboa. Tirei-lhe o banco de trás para carregar mais uns trezentos quilos se não retirasse, só levava 700 quilos. É proibido. Tirem a carta e, se quiserem, aprendem o carro.

Os carros da praça da letra A, estacionados fora da área de Lisboa, por exemplo na Amadora ou em Odivelas, quando vêm à cidade não podem meter passageiros e aproveitar o retorno. É proibido. Regressam vazios.

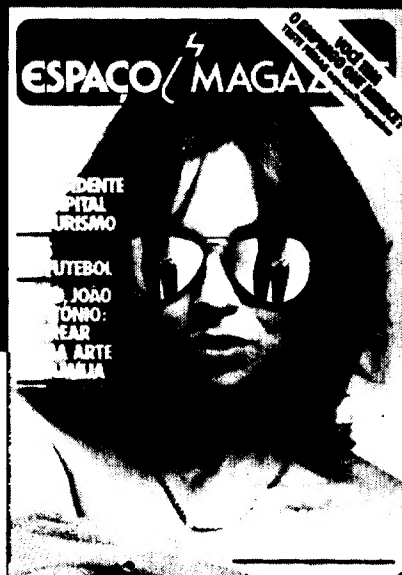
Uma carrinha de caixa aberta com o peso bruto de 3.500 quilos só pode carregar a diferença entre a tara e aquele peso bruto (carregada).

A tara é de 2.200 quilos. Só pode carregar 1.200 quilos. Não é por falta de força nem de segurança, nem de espaço. É proibido. Tudo medidas para poupar petróleo. Que mundo cão! A quem aproveita?

OS HOMENS
SENTEM-SE
SEXUALMENTE
REALIZADOS?
AQUILO QUE ELES
NÃO OUSAM DIZER
EM VOZ ALTA
MAS LAMENTAM
POR ESCRITO

LEIA AS VANTAGENS DE SER ASSINANTE
DE
ESPACO MAGAZINE

Conheça o Relatório Hite
sobre a sexualidade masculina.
Faça o nosso teste e fique a saber
se tem o emprego que merece.
Mas há mais, muito mais,
no número de Setembro
de espaçoT magazine



Curso de Directores de Cena para Bailado e Ópera

Direcção de ANDIS MARTON, do ROYAL BALLET, de Londres sob o patrocínio da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO e do BRITISH COUNCIL

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:

- 5.º ano do liceu ou equivalente
- Conhecimento de línguas (Francês e Inglês)
- Conhecimento de música ao nível de leitura de partituras
- Conhecimentos de electrotecnia recomendáveis

Dirigir-se à COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO, das 10.00H. às 12.00H. ou das 14.00H. às 16.00H., na Rua Serpa Pinto, 9 Lisboa — Telf. — 36.59.70.

Yusuf Dadoo (PCAS)

Cumplicidade de Reagan com invasores sul-africanos

Yusuf Mohammed Dadoo, presidente do Partido Comunista da África do Sul e vice-presidente do Conselho Revolucionário do Conselho Nacional Africano, deu ontem ao meio da tarde uma conferência de imprensa no centro de trabalho «Vitória» do PCP. Aquele dirigente comunista que se encontra de visita a Portugal a convite do Comité Central do Partido Comunista Português, ladeado por Aurélio Santos e Aboim Inglês, referiu-se aos motivos da sua estadia no nosso país, «aos laços fraternos que unem os dois partidos», «à vitória das forças progressistas portuguesas sobre o fascismo e à alta contribuição dos comunistas portugueses nessa luta», bem como à actual situação na África Austral.

A invasão do Sul de Angola pelas tropas racistas da África do Sul, a séria ameaça que pesa sobre o povo angolano e povos dos países limítrofes, foi sintetizada pelo dirigente comunista sul-africano como «uma ameaça contra a paz na África e no Mundo».

Yusuf Dadoo acusou a Administração Reagan de dar apoio e cumplicidade à invasão, recordou o veto americano no Conselho de Segurança das Nações Unidas e salientou que «apesar das condenações formais do sistema do 'apartheid', os EUA continuam a apoiar Pretória e a UNITA de Savimbi, dada a importância capital para o imperialismo das riquezas existentes na África do Sul». Ao mesmo tempo que tenta criar um Estado tampão no Sul de Angola, que crie dificuldades à transferência de

poderes na Namíbia em favor da SWAPO, a Administração Reagan, prosseguiu, pretende desestabilizar a RPA e todos os outros países africanos limítrofes que apoiam a independência daquele território.

A condenação internacional da operação militar sul-africana em Angola foi saudada por Yusuf Dadoo, que garantiu o apoio do Partido Comunista da África do Sul a todas as medidas que ponham fim à agressão militar. Para tal, o dirigente comunista sul-africano avançou algumas sanções, a tomar pela comunidade internacional. Sanções diplomáticas, económicas e culturais, referindo especialmente a possibilidade de um embargo petrolífero.

Por fim, Dadoo referiu-se à actual situação na África do Sul. Condenou energicamente o «apartheid», «um sistema que foi condenado pelas Nações Unidas», a política de criação de Bantustões, «que correspondem apenas a 13% do povo africano» e adiantou alguns números. Assim, entre a população negra, a mortalidade infantil atinge 50% das crianças até aos 2 anos; o desemprego abrange, num total de mão-de-obra de sete milhões, cerca de 40 a 50%. Referiu-se por último ao ritmo inflacionário, aos aumentos constantes dos transportes e rendas de casa.

Esta situação económica, bem como o apoio das igrejas de diferentes confissões, o prosseguimento da luta de massas e da luta armada, levam-no a considerar «que a vitória será nossa mais cedo ou mais tarde».

Veiga Simão em Madrid

“Centrais nucleares espanholas só nos dão inquietações”

A construção de centrais nucleares junto à fronteira portuguesa só dá «inquietações e benefícios à Espanha e apenas inquietações a Portugal», afirmou ontem em Madrid, Veiga Simão, presidente do Laboratório Português de Tecnologia Industrial.

Veiga Simão chefiava uma delegação portuguesa que debateu durante dois dias temas de segurança nuclear relacionados com a construção de centrais em Espanha junto à fronteira com Portugal, em rios cujo curso é comum ao território das duas nações.

Os encontros integram-se nos planos do acordo luso-espanhol de segurança de instalações nucleares, recentemente assinado em Lisboa.

Como primeira conclusão destas reuniões, Veiga Simão, sublinhou à ANOP «a necessidade de um trabalho muito intenso

para análise de uma série de questões apresentadas por Portugal».

Neste sentido, realizar-se-ão novas reuniões em Madrid e em Lisboa, a partir de Outubro.

«Não discutimos se as centrais devem existir ou não» — disse.

«A nossa obrigação é, dentro dos conhecimentos tecnológicos actuais, defender os interesses portugueses, baseando-nos nas exigências mais rigorosas sobre o ponto de vista da regulamentação internacional» — adiantou.

Sobre as possíveis consequências da central nuclear de Sayago sobre a região do vinho do Porto, Veiga Simão disse que «os vinhos do Ródano são dos melhores e estão perto de várias centrais nucleares» e que na «zona de alguns dos melhores vinhos espanhóis, os Rioja, também há centrais».

Por férias ou razões que a política conhece

Ausentes do debate parlamentar alguns dos melhores deputados do PS

Um grupo parlamentar desfalcado (ou desinteressado?), assim se apresentará na próxima segunda-feira no Parlamento, o Partido Socialista. Em contacto com um elemento da Comissão Política do PS, foi-nos dito que não estarão presentes a maior parte dos deputados socialistas. Assim, por férias, por representação parlamentar no estrangeiro e outras razões que a política conhece, não estão no hemiciclo, nada mais nada menos do que Salgado Zenha, António Arnault, Guterres, Teresa Ambrósio, Luís Filipe Madeira e, ao que parece, António Esteves. Como se sabe, Mário Soares encontra-se no Brasil e só regressará no dia 16 para uma intervenção política no último dia do debate.

Será, por isso, uma oposição frouxa, a completar a forma de estar, nos últimos tempos, do Partido Socialista na vida política portuguesa. Quanto à notícia, hoje veiculada por um semanário afecto a AD, de que Vítor Constâncio e João Cravinho não participariam nos debates parlamentares, nada nos foi confirmado nesse sentido. João Cravinho esteve na reunião na Comissão Política do PS e o seu nome foi apontado para intervir no debate, não tendo manifestado qualquer intenção de ausentar-se do parlamento, o mesmo acontecendo com Sousa Gomes. Não se poderá dizer o mesmo de Vítor Constâncio que não esteve na Comissão Política. Diga-se, aliás, que João Cravinho tem estado nalgumas reuniões do Conselho Económico, órgão fortemente contestado por Constâncio que sistemático recusou os convites para o integrar.

Entretanto, a Comissão Política Nacional do PS respondeu à carta da AD, sublinhando que apenas aceitava discutir o calendário e aceleração da revisão constitucional na Comissão Parlamentar respectiva. No entanto, depois de uns acertos de datas, tudo leva a crer que o PS se inclinará pelo «SIM». Quanto ao Programa do Governo, só na próxima semana, os dirigentes do PS se decidirão em definitivo pela Moção de regulação ao Programa de Governo.

Comissão Política

«Nunca esteve em causa a disponibilidade e o empenhamento do PS com vista à aceleração dos trabalhos de revisão até agora sucessivamente atrasados devido às dificuldades internas da maioria parlamentar. Essa aceleração tem que se efectuar sem prejuízo das necessárias ponderações e qualidade da revisão da Lei Fundamental da República» — lê-se no comunicado final da Comissão Política Nacional do Partido Socialista, reunida ontem à noite. No extenso comunicado, os socialistas esclarecem que a discussão do calendário proposta pela AD deverá ser feita «no âmbito da Comissão Parlamentar competente, em conjunto com todos os outros partidos representados na Assembleia da República».

No comunicado, o Programa de Governo merece 27 linhas de «telex» enquanto os «ataques» do PCP — usando a expressão do PS — são alvo de 19 linhas do mesmo «telex».

Referindo-se ao Executivo, sublinha a Comissão Política do PS: «é fácil formar um novo Governo quando a margem de novidade é tão pequena. Mais difícil é reanimar uma esperança morta. O novo Governo vai agitar-se, simular dinamismo. A crise económica e a injustiça social grassantes continuarão, agravadas, até ao advento de um novo Governo, portador de uma nova política».

Quanto ao Programa do Governo, o PS pensa que ele «será em tudo semelhante ao anterior, deste só divergindo em guinadas de inspiração classista». As 19 linhas para o PCP, não trazem — tal como o Programa AD para o PS — qualquer «novidade». Refere-se, ainda, às declarações de Cunhal na festa do «Avante» e reproduz o desmentido feito por outro sector do PS às declarações de Mário Soares no Brasil. Como, aliás, acontece nas deslocações de Soares ao estrangeiro.

«Amantes malditos»

Ainda a propósito de revisão constitucional e depois das declarações do PCP, ontem ao nosso jornal, Álvaro Cunhal

falou à noite num comício em Alhandra, no qual participava o secretário-geral do Partido Comunista da África do Sul, Yusuf Dadoo. A AD tem pressa em rever a Constituição por recear nova crise no Governo que, levando a possível derrota em eleições, impedisse uma «revisão constitucional», sublinhou. «A AD — prosseguiu Cunhal — propõe ao PS, que os dois para assassinar a Constituição e o regime democrático, renovem a história dos «Amantes Malditos». E conclui: «O que nós perguntamos é se os militantes, os simpatizantes e os eleitores do PS estão dispostos a apoiar ou a admitir que tal crime se consuma».

Um Programa: novos «slogans»

Primeiro, a publicidade e depois o «produto». É assim que sabemos que os «ideologos» do VIII Governo AD vão mudar os «slogans» de propaganda deste Governo.

A «libertação da sociedade civil» — a grande frase do VII Governo AD vai desaparecer. Em sua substituição, surgem agora relacionados com a «recuperação económica», «reformismo social» e «regionalização». Quem diz é um semanário afecto à AD, que tinha como director um dos responsáveis pela nova «linha» de «slogans» governamentais. Para já, e segundo o mesmo semanário, o programa tem três grandes temas: a Cultura, Regiões Autónomas e política externa. Habitação será, como sempre, uma esperança feita programa com a promessa, sempre falhada, da construção de 50 mil fogos por ano.

Para a apresentação do programa, que será feita segunda-feira à tarde na Assembleia da República, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão utilizará apenas 25 minutos. O debate propriamente dito do Programa de Governo será coordenado pelo Vice-Primeiro-Ministro Freitas do Amaral. A parte política do Programa foi redigida por Rebelo de Sousa e Lucas Pires.

Análise e solução para a actual crise económica ocupará grande parte do Programa, como era previsível. Apertar o

cinto, restrições económicas, alteração da legislação laboral serão as medidas «desagradáveis».

Casqueiro versus AD

Enquanto Basílio Horta, agora ministro da Agricultura, se desmultiplica em declarações, deslocações, o secretário-geral da CAP e outros responsáveis deram ontem uma conferência de imprensa.

Assim, o ministro da Agricultura irá defender a revisão da Lei da Reforma Agrária até ao final do ano. Conta para isso, com o trabalho do secretário de Estado Carvalho Cardoso (ex-responsável do gabinete da agricultura do CDS) e considerado à direita da CAP. Para contentar os outros sectores, Basílio Horta anunciou a suspensão da entrega de 29 reservas, por não considerar preenchidos todos os requisitos legais. Finalmente, Basílio Horta poderá tabellar alguns produtos agrícolas com o objectivo de combater a especulação existente.

A CAP, por seu lado, anunciou aos jornalistas em conferência de imprensa que não quis participar nas negociações para a formação do VIII Governo Constitucional, por entender que a confiança só existe com uma liderança firme e um executivo coeso, a par do debate interno sobre os princípios fundamentais da política agrícola e não com discussões à volta das pessoas para o desempenho de cargos governamentais.

A integração de Carvalho Cardoso criou de imediato um contencioso com José Manuel Casqueiro, já que entre estes dois homens ligados à Agricultura as divergências foram sempre acentuadas.

Recentemente, como se sabe, um projecto de revisão da Lei da Reforma Agrária elaborado pelo Gabinete de Estudos do CDS, dirigido por Carvalho Cardoso, teve uma «fuga» para a imprensa e revelou o seu objectivo ainda mais directista a que o actual texto legal e que as propostas da própria CAP. Será, agora, esse texto ressuscitado e apresentado como diploma governamental. O autor, pelo menos, será o mesmo.

Terminou o Simpósio sobre Recursos Hídricos

“Reformular mentalidades antes de entrar no Mercado Comum”

O Simpósio Internacional sobre Gestão de Recursos Hídricos em Áreas Industriais encerrou ontem os seus trabalhos.

Durante cinco dias, mais de 400 técnicos de quatro continentes tiveram ocasião de analisar as questões condicionantes da disponibilidade dos recursos hídricos e do potencial industrial, nomeadamente a forma de assegurar a eficácia na utilização da água em condições de escassez e a protecção da qualidade da água depois da sua utilização.

«Portugal terá de reformular a sua mentalidade no domínio da gestão de recursos hídricos antes de entrar para o Mercado Comum», afirmou Eira Leitão, presidente da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, no discurso de encerramento.

«O Simpósio, acrescentou, ajudará os técnicos portugueses a dimensionar e disciplinar a utilização de recursos, quer na

qualidade, quer na quantidade, acompanhando a evolução das

ideias, tomando conhecimento das soluções que têm sido estu-

dadas em muitos países e fazendo uma gestão integrada dos recursos».

Legalizada a prisão do violador algarvio

O Juiz de Instrução Criminal de Faro, a quem ontem foi apresentado o presumível autor da violação e morte da pequena Fátima Brito, considerou haver já indicação suficiente para manter a prisão de Alberto Ribeiro dos Anjos, durante o período de instrução preparatória recusando a admissão de caução que permitisse ao arguido aguardar em liberdade a conclusão daquela fase processual.

Os elementos recolhidos pelos investigadores da Inspeção de Faro da Polícia Judiciária e dos seus colegas da Secção de homicídio de Lisboa que para ali haviam seguido como reforço, foram suficientes para convencer o magistrado de que são mínimas as dúvidas de estar perante o indivíduo que no dia 2 do corrente mês conseguira convencer a menor Fátima Caridade de Brito, a entrar na viatura que conduzia.

O que aconteceu desde o momento em que arrancou a toda a velocidade da Avenida Marginal de Armação de Pêra levando consigo a criança até ao sítio conhecido por Samouqueira, perto de Vila

do Bispo, a sessenta quilómetros daquela vila onde o corpo sem vida com vestígios de graves sevícias viria a ser encontrado, é o que a Judiciária pretende esclarecer.

Sabe-se, como já ontem noticiámos, que o Ribeiro dos Anjos pretende subtrair-se à maior parte da responsabilidade ao alegar a morte resultado de um acidente e não de qualquer acto intencional muito menos pré-intencional. No entanto parece que as suas ve (já apresentou mais do que uma) dos factos não convencer experimentados investigadores, tanto mais que não se ajusta elementos obtidos e aos vestígios recolhidos.

O êxito das investigações que segundo a opinião de uma fofa PJ se deve em grande parte à colaboração dos órgãos de Comunicação Social pois sensibilizou a opinião pública e a recepção, numerosas informações que permitirão, para além do mais, e submeter a avenguações outros indivíduos cuja perigosidade depende por se dedicarem a práticas semelhantes.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Centro Recreativo de Estarreja ficou sem sede e património

O Centro Recreativo de Estarreja está sem sede e arrisca-se a perder o seu património, devido a desocupação realizada às ordens da Câmara Municipal da mesma localidade, sob protecção da GNR.

Na sequência de um processo de expropriação da sede, iniciado em Outubro do ano passado pelo executivo camarário, este notificou o Centro Recreativo de que deveria desocupar a tempo o andar que ocupava no primeiro andar da «Casa da Praça».

Como o não tivesse feito, os haveres da colectividade foram demovidos, depois de forçada a porta com pé de cabra.

Em ofício enviado à colectividade, a Câmara refere que os objectos se «encontram armazenados em dependência desta autarquia, donde deverão retirá-los no prazo de oito dias, sob pena da Câmara se não respon-

sabilizar pela sua conservação».

A resposta do Centro Recreativo de Estarreja indica que «não tendo esta colectividade qualquer local onde possa acolher os objectos furtados da sua sede na manhã de 13/8/81 por funcionários dessa Câmara, protegidos pela GNR, indicamos que os mesmos sejam colocados no edifício que essa Câmara sempre disse ter como alternativa ao despejo da «Casa da Praça», quando contactada pelas entidades oficiais».

Este processo, que foi dado a conhecer aos diversos órgãos de soberania, encontra-se agora num impasse. O Centro Recreativo sem sede, nem possibilidade de realizar qualquer iniciativa, e o executivo camarário com um volumoso património armazenado de qualquer maneira em espaço que bem poderia ter outro destino mais útil.

Pescadores da Caparica decidem regressar ao mar na próxima terça-feira

Os pescadores da Caparica decidiram regressar ao mar na próxima terça-feira, ignorando a demarcação estabelecida para a realização das manobras da OTAN, que se efectuam na costa portuguesa até ao próximo dia 18.

Esta decisão foi tomada em plenário, mas está condicionada por uma resposta favorável à situação dos pescadores, por parte do secretário de Estado das Pescas.

Recorde-se que os trabalhadores do mar estão proibidos de sair desde segunda-feira, pelo facto de ter sido delimitada uma área compreendida entre a torre do Bugio e o cabo Espichel.

Entretanto, seis sindicatos ligados às actividades portuárias, anunciaram ontem que se opunham à utilização do estuário do Tejo pela esquadra da OTAN para manobras em águas territoriais portuguesas.

«A ocupação dos fundeadores a leste e oeste da Torre de Belém, Ponte 25 de Abril-Pilar sul, bem como do Mar da Palha, por parte da esquadra da OTAN — lê-se em comunicado subscrito pelos sindicatos — obrigará à paralisação total das descargas dos navios de cereais, oleaginosos e minérios».

«Com as paralisações das descargas, as empresas e o País — acrescenta o documento — serão penalizados na ordem de cem mil dólares por cada dia a mais de sobreestadia».

O presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa (AGPL) contactado pela Anop, contrariou a opinião expressa pelos sindicatos, afirmando que a estadia da esquadra da OTAN no Tejo «é feita sem prejuízo dos navios que estão a operar no porto de Lisboa».

«Não haverá navios, afirmou, que tenham de suspender as operações e o estuário é suficientemente amplo para que nele se acomodem todos os navios».

O secretário de Estado das Pescas, por seu turno, revelou que está a tentar juntamente com a secretaria de Estado da Defesa encontrar uma forma de compensar os prejuízos causados aos pescadores pelos exercícios navais da OTAN.

Em declarações à Anop, Gonçalves Viana reconheceu a necessidade de atender às reivindicações dos pescadores da Costa da Caparica, que reuniram mais tarde, durante o dia de ontem, para tomar a decisão que acima revelámos.

APU de Loures refuta acusações de irregularidades de gestão

A APU reagiu a uma vez mais ao comunicado a sua disposição de debater publicamente, incluindo na RTP, o trabalho desenvolvido no município de Loures durante a gestão de Severiano Falcão.

Esta decisão surge na sequência de críticas e acusações de ilegalidades cometidas, da responsabilidade de outras forças concorrentes às eleições para a Câmara de Loures, que se realizam no próximo dia 11 de Outubro.

Notícias divulgadas nos primeiros dias deste mês, segundo as quais a Comissão Administrativa iria decidir sobre um eventual procedimento judicial contra o anterior executivo APU, são consideradas por esta força política como «uma tentativa de atrair as atenções da população para factos de somenos importância, com o propósito de encobrir os verdadeiros atropelos à lei feitos pelo PS e Riço Calado em 1976/79».

Depois de salientar o «efeito eleitoralista» que tais «parangonas possam obter junto de camadas populacionais menos in-

formadas», a APU interroga-se quanto ao sentido «da atitude de Riço Calado quando este, por sua alta recreação, fez uma adjudicação, de valor superior a 50 mil contos sem concurso público».

Entretanto, a «comissão unitária de reformados pensionistas e idosos de Moscavide» decidiu protestar publicamente contra o modo como a Comissão Administrativa organizou um passeio recreativo e cultural destinado às pessoas idosas do concelho de Loures, cujas despesas correm inteiramente por conta da Câmara.

«A extensão do itinerário, as paragens e visitas a vários locais, incluindo o almoço, revelam uma ignorância por parte dos organizadores das dificuldades que são próprias das pessoas de tais idades», salienta aquela Comissão.

Por outro lado, as inscrições, que poderiam ser feitas até 4 de Setembro, foram encerradas pelo presidente da Junta de Freguesia de Moscavide dois dias antes, sem quaisquer explicações.

ENSINO PRIMÁRIO

ano lectivo
1981-82

(de acordo com os actuais programas)

EDITORIAL O LIVRO

ACTIVIDADES INICIAIS

PIPOCAS 0

Ano Preliminar e Pré-escolar.
Por Isabel Loureiro
e M. C. Loureiro

O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 0

Ano Preliminar e Pré-escolar.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

PORTUGUÊS

PIPOCAS 0

Ano Preliminar e Pré-escolar.
Por Isabel Loureiro
e M. C. Loureiro

PIPOCAS 1 — Leituras

1.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro
e M. C. Loureiro

PIPOCAS 1

Fichas de Trabalho de apoio
ao Pipocas 1.
Por Isabel Loureiro
e M. C. Loureiro

PIPOCAS 2 — Leituras

2.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro
e I. Oliva Teles

PIPOCAS 2

Fichas de Trabalho de apoio
ao Pipocas 2.
Por Isabel Loureiro
e I. Oliva Teles

PIPOCAS 3 — Leituras

3.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro, I. Oliva Teles,
M. Odete Ferreira de Castro e M.
Arminda Carvalho

PIPOCAS 3

Fichas de Trabalho de apoio
ao Pipocas 3.
Por Isabel Loureiro, I. Oliva Teles,
M. Odete Ferreira de Castro e M.
Arminda Carvalho

PIPOCAS 4 — Leituras

4.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro, I. Oliva Teles,
M. Odete Ferreira de Castro, M.
Arminda Carvalho

PIPOCAS 4

Fichas de Trabalho de apoio
ao Pipocas 4.
Por Isabel Loureiro, I. Oliva Teles,
M. Odete Ferreira de Castro, M.
Arminda Carvalho

PAPU 1

1.º ano de escolaridade.
Por M. Manuela Boaventura

PAPU 2

Continuação do Papu 1.
Por M. Manuela Boaventura

PAPU 3 — Leituras

2.º ano de escolaridade.
Por M. Manuela Boaventura

PAPU 3

Fichas de Trabalho de apoio
ao Papu 3.
Por M. Manuela Boaventura

PIRILAMPO

1.º ano de escolaridade.
Por M. C. Maia e M. O. Mendes

SEMENTINHA 3 — Leituras

3.º ano de escolaridade.
Por Maria Natália Miranda

SEMENTINHA 3

Fichas de Trabalho de apoio à
Sementinha 3.
Por Maria Natália Miranda

SEMENTINHA 4 — Leituras

4.º ano de escolaridade.
Por Maria Natália Miranda

SEMENTINHA 4

Fichas de Trabalho de apoio à
Sementinha 4.
Por Maria Natália Miranda

FICHAS DE AVALIAÇÃO

ACTIVIDADES 1

1.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

ACTIVIDADES 2

2.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

ACTIVIDADES 3

3.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

ACTIVIDADES 4

4.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

MATEMÁTICA

O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 0

Ano Preliminar e Pré-escolar.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 1

1.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 2

2.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 3

3.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 4

4.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e A. Gil

MEIO FÍSICO E SOCIAL

O PEDRO, A RITA E O MEIO FÍSICO E SOCIAL 1 e 2

1.º e 2.º anos de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e Ilda Oliva Teles

O PEDRO, A RITA E O MEIO FÍSICO E SOCIAL 3

3.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro, Ilda Oliva Teles, Viegas Cruz e C. Perdigão Silva

O PEDRO, A RITA E O MEIO FÍSICO E SOCIAL 4

4.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro, Ilda Oliva Teles, Viegas Cruz e C. Perdigão Silva

O PEDRO, A RITA E A HISTÓRIA DE PORTUGAL

4.º ano de escolaridade.
Por Isabel Loureiro e C. Perdigão Silva

CADERNOS ESCOLARES

CADERNOS ESCOLARES PAUTADOS, quadriculados e lisos. Série de seis cadernos diferentes com os principais personagens dos livros Papu. Cada caderno contém ainda quatro cromos para colecção, num total de vinte e quatro personagens dos livros Papu.

COLECÇÃO XANA

Contos e Fichas de Trabalho
profusamente ilustrados.
Por Maria Natália Miranda

pedidos a:

RECOLIVRO — Rede Comercial do Livro, Lda.
(distribuidora exclusiva da Editorial O Livro)

• R. João Ortigão Ramos, 11-A — 1500 LISBOA
(Telef. 702667 e 703713)
• Rua da Boa Hora, 36 — 4000 PORTO
(Telef. 69 24 95)

O Algarve na encruzilhada (2)

Da fabricação de um mito à queda nas realidades

Os anos 80 consagram na linguagem oficial o Algarve que já todos conheciam: à exaltação apaixonada das potencialidades, virtudes e qualidades das praias do Sul, sucede-se a referência discreta à situação degradada de infra-estruturas básicas, à insuficiência de núcleos de animação, tendência altista dos preços e menor qualidade dos serviços prestados.

Com o pudor que caracteriza os textos oficiais, afirma-se afinal que o Algarve rebenta pelas costuras. Depois do sonho, o pesadelo. Ou melhor, a dura realidade.

«Consideram-se acções prioritárias as que permitirão alterar substancialmente a imagem negativa que se criou dos Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), como da forma como é desenvolvida a actividade turística no Algarve».

Quatro grandes eixos de actividade permitirão, na óptica deste organismo, alterar a situação e virtualmente corrigir deficiências de raiz.

Refazer a imagem da CRTA, colaborar na resolução das carências infra-estruturais básicas do Algarve, apoiar acções de iniciativa do Sector Turístico e preparar os Planos de Actividade para o biénio 82/83.

CRTA: falência de uma política

Os serviços prestados são a matriz da capacidade de funcionamento de um organismo. A sua estruturação em termos materiais e humanos, «o modo como se relaciona com o mundo que o rodeia» e a maneira como gere os seus recursos financeiros, configuram também essa imagem. No caso da CRTA, afirma-se que «a análise das dificuldades com que este organismo tem sobrevivido, levou-

-nos a planear para 1981, um conjunto de acções que permitem alterar as situações que têm obstado à actividade normal deste Organismo, impedindo-o de prosseguir os objectivos para que foi criado».

Com efeito, a CRTA constitui peça fundamental de qualquer estratégia turística oficial para a região. Deste modo torna-se difícil perceber por que motivos e por que razões ela tem funcionado deficientemente. A revelação dessas circunstâncias ou, pelo menos, uma referência mais detalhada, talvez permitissem ver mais longe.

Não acontece assim. Resta-nos a possibilidade de saber que irá ser efectuada uma reestruturação de serviços, com destaque para a criação de um gabinete de Imprensa, um serviço responsável pelo licenciamento, acompanhamento e fiscalização das actividades e empresas turísticas da região, e ainda um departamento responsável pela fiscalização, liquidação e cobrança do imposto de turismo. Simultaneamente, será dada particular atenção às áreas de promoção e animação.

Em termos de pessoal, também não é animadora a situação. Reconhece-se a inadequação da tabela de remunerações às funções exercidas, não existindo sequer um quadro de pessoal. Em termos de formação, o Plano de Actividades limita-se a formular uma declaração de princípio: «torna-se necessário elaborar e pôr em execução um Plano de formação e reciclagem que abranja todo o pessoal».

Turismo sem infra-estruturas?

As carências infra-estruturais básicas são um dos aspectos mais visíveis do «iceberg

Algarve». Ninguém nega a existência de insuficiências, do mesmo modo que ninguém tem hoje coragem para assumir responsabilidades.

A CRTA, depois de afirmar que «não é possível desenvolver a actividade turística em moldes correctos e com êxito duradouro, se não se dotarem as zonas onde a actividade se processa com as infra-estruturas susceptíveis de satisfazerem as necessidades básicas», apressa-se a dizer não lhe competir o apetrechamento do Algarve do que ele está carecido, «nem tão pouco projectar e responsabilizar-se pela execução das infra-estruturas necessárias aos novos pólos de desenvolvimento a criar ou em curso».

No entanto, o presidente da CRTA integra a Comissão de Saneamento Básico do Algarve, constituída apenas em Dezembro de 1980, com o objectivo de se tomarem medidas de excepção visando intervenções rápidas para resolução das «graves insuficiências nos sistemas de saneamento básico do Algarve».

Do mesmo modo, o presidente da CRTA tem por lei responsabilidades na coordenação de acções do organismo a que preside com as Câmaras Municipais, em amplas matérias que envolvem o fenómeno turístico.

Ao reafirmar ainda o desejo de colaborar permanentemente com as autoridades marítimas, terrestres, serviços de saúde e serviços de comunicações na resolução das enormes deficiências existentes nos respectivos sectores, como poderá alguém pensar que a CRTA nada tem a ver com o apetrechamento do Algarve?

Anos decisivos

O turismo algarvio depende estreitamente da situação económica internacional, da in-

tegração de Portugal na CEE e do processo de regionalização em curso, sustenta-se no Plano de Actividades da CRTA:

«Os próximos dois anos serão decisivos». Deste modo, importa implementar rapidamente uma definição de Política Regional de Turismo, no quadro do planeamento nacional. Grupos de trabalho especializados ocupar-se-ão da análise e resolução de matérias específicas, cobrindo designadamente a promoção e animação turísticas.

No campo da animação, a sistematização de todas as iniciativas consta de um Calendário, mas «torna-se necessário elaborar uma política consistente neste campo, onde se define designadamente quais as manifestações que devem ser da total responsabilidade da CRTA».

A promoção, finalmente, visa «criar uma imagem do Algarve», para o que serão solicitados os serviços de uma agência de publicidade.

O mercado externo, como tem sido prática corrente, estará na primeira linha das prioridades. A Espanha «continuará a merecer-nos uma atenção muito especial», procurando-se prosseguir ainda com acções que permitam uma melhor promoção do Algarve na Bélgica e em França.

A encerrar o Plano de Actividades, a CRTA sustenta que «a promoção do Algarve deve ser inserida na política de promoção turística do País e, como tal, as acções a desenvolver devem sê-lo de acordo com as directivas da Direcção-geral do Turismo e com o indispensável apoio dos Centros de Turismo no Estrangeiro».

Carlos Pessoa

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Instituto Superior de Serviço Social

Largo do Mitelo, n.º 1
1100 Lisboa
Telef. 57 07 10 / 54 66 81

Candidatos ao 1.º Ano

Decorre entre 15 de Setembro e 3 dias úteis após a publicação dos resultados de 2.ª Época do 12.º Ano um período de pré-matrícula para o curso de Serviço Social.

Informações complementares poderão ser obtidas junto da Secretaria Escolar do Instituto.

O Conselho Directivo

**INATEL
TURISMO SOCIAL**

Informa-se de que ainda existem lugares para:

EXCURSÕES

- N.º 143 — Serra da Boa Viagem (Luso e Coimbra) — Dia 4/10
N.º 144 — Almoço regional (Qt.ª St.º Antão) — 6/10
N.º 147 — Casa dos Patudos (Museu José Relvas) — 11/10
N.º 148 — Peregrinação a Fátima — 12 e 13/10
N.º 149 — Alentejo Monumental — 17 e 18/10
N.º 152 — Caldas, obidos e Peniche — 24/10
N.º 153 — Arredores de Lisboa — 25/10
N.º 537 — Torremolinos (7 dias) — 20 a 26/9 e 27/9 a 3/10
C/tudo incluído 4 950\$00

Informações e reservas — Calçada de Sant'Ana, 180 — LISBOA
Telefone 53 88 71

**THE
BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL****CURSOS DE LÍNGUA INGLESA****Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82****Antigos alunos**

Nível	Dia de Inscrição
2, 3, 4, 5, 6	7 de Setembro
7, 8, 9	8 de Setembro
10, 11, 12	9 de Setembro
FC	10 de Setembro
PA, PB, PC	11 de Setembro

Novos alunos

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico entre os dias 7 e 11 de Setembro a fim de receberem senhas numeradas que corresponderão ao dia a que se deverão submeter ao teste de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Horário: das 9.30 às 12.00 horas das 15.30 às 19.30 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:

RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)

Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

de ontem para hoje

Sabugal: tiros sobre bombeiros

Bombeiros Voluntários do Sabugal foram recebidos a tiro quando atacavam na última quinta-feira um incêndio no lugar de Nave e Soito (distrito da Guarda). Segundo revelou o comandante daquela corporação, Alves Gonçalves, os «soldados da paz» chegaram ao local do sinistro (ao que se suspeita de origem criminosa) tendo sido alvejados a tiro por dois indivíduos portadores de espingardas caçadeiras. Um dos agressores em questão foi reconhecido por Alves Gonçalves que o referenciou às autoridades só ontem tornando, no entanto público o acontecimento para facilitar as investigações.



Técnicas de soldadura: assembleia internacional terminou no Porto

A Trigesima Quarta Assembleia do Instituto Internacional de Soldadura, encerrou ontem na Faculdade de Economia do Porto. A reunião, que decorreu durante cinco dias, estiveram presentes cerca de duas centenas de especialistas de trinta e quatro países que efectuaram um balanço às investigações no campo da soldadura e técnicas afins. Do programa constaram visitas técnicas às empresas do sector mais representativas da região do Porto.

«Fortuna» avariado: família real espanhola almoçou em Vilamoura

O iate real «Fortuna» em que viajam o rei Juan Carlos e a rainha Sofia largou ontem da Marina de Vilamoura, em Faro, em direcção ao Norte de Espanha. O iate, que foi reparado a uma avaria num dos motores seguiu para o seu destino após a família real espanhola ter almoçado num restaurante daquela zona turística.

Num colégio de Coimbra: crianças intoxicadas por bolo de aniversário

Doze crianças e dois funcionários de um colégio infantil de Coimbra, foram na última quarta-feira vítimas de uma intoxicação alimentar, ao que se suspeita causada por um bolo de aniversário. A delegação de Saúde de Coimbra, soube-se ontem, está a proceder à análise do bolo de aniversário confeccionado numa empresa daquela cidade.

Fundo de Desemprego: 39 empresas em «fuga» na Madeira

No passado mês de Agosto, 39 empresas da Madeira foram registadas por «falta de pagamento ou pagamento insuficiente» do fundo de desemprego, segundo divulgou ontem o Governo daquela região autónoma. No mesmo período foram notificados 54 contribuintes, já fiscalizados em meses anteriores, aos quais foi concedido um prazo

para regularizarem os débitos em atraso. O Fundo de Desemprego é um imposto sobre os rendimentos do trabalho cuja liquidação, cobrança e pagamento são da exclusiva responsabilidade das entidades pagadoras de remunerações.

Bombeiros de Elvas: autotanque oferecido atenua carências

A Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre acaba de atribuir um autotanque aos Bombeiros Voluntários de Elvas. A nova viatura, com uma capacidade para quatro mil litros, vem atenuar o problema dos Bombeiros de Elvas que, neste momento, têm os três autotanques avariados, segundo afirmou ontem o comandante interino da corporação.

Na Cruz de Pau: Almeida Bruno inaugura esquadra

A PSP, segundo refere uma nota ontem divulgada, irá inaugurar na próxima quarta-feira, pelas 11 horas, uma nova esquadra em Cruz de Pau, freguesia do concelho de Almada. Ao acto irão estar presentes, para além do comandante daquela corporação, brigadeiro Almeida Bruno, o governador civil de Lisboa, entidades autárquicas, director do Centro de Formação Profissional de Amora e a Comissão de Mordadores local.

Agricultores de Pombal: «severa punição dos incendiários»

Uma delegação da União de Agricultores de Pombal encontrou-se ontem com o governador civil de Leiria para apresentar um protesto contra a situação do sector agrícola naquele concelho. Os agricultores, que reclamam a resolução do problema do abastecimento de água para consumo e rega, pretendem medidas contra os incêndios da floresta, para além de uma «maior vigilância e severa punição dos incendiários». Os preços do pagamento do vinho e das carnes bovinas e suína ao produtor foram outros dos pontos do protesto apresentado.

Na Casa do Alentejo: abertas inscrições para curso de jornalismo

A Casa do Alentejo irá promover de 6 a 8 de Outubro próximo, um curso de jornalismo orientado pelo jornalista José Luís Fernandes. A iniciativa, segundo foi ontem revelado, terá um número de participantes limitado, devendo as inscrições ser feitas até 22 de Setembro através dos telefones 369231 e 321254 ou então directamente na Rua das Portas de Santo Antão, 58, sede daquela agremiação regionalista.

cidade

Lisboa, doce Lisboa

Bombeiro porque quer...

Fogo!... 322222 é o número que os lisboetas marcam quando sentem a casa a arder. «Pronto» — responde o Batalhão de Sapadores Bombeiros. Muitas vezes, porém, depende da zona em que o incêndio surge, são os carros, do Largo Barão de Quintela, que

ciente Pedro de Matos, duzentos baldes de couro, duas bombas, duas arpias e ferramentas várias — tudo custou dois mil cruzados. Novas remodelações nos serviços se verificaram no tempo de D. Maria. Ai já apoiadas num projecto municipal.

condições em que se movem.

O crescimento da cidade com os problemas de trânsito, que se agravam de dia para dia, perturba a acção dos bombeiros. Basta dizer que antigamente a manobra dos autotanques se fazia, naturalmente, sem obstáculos. Para sair do quartel, do Largo Barão de Quintela, hoje, é o cabo dos trabalhos. No início, quando vim para aqui, só estacionavam na praça dois automóveis, de marca «Rolls-Royce», um preto e outro cinzento, propriedade do sr. Ataíde, dono do palacete onde actualmente funciona o Instituto de Artes Decorativas...

O largo onde está instalada a sede dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, transformou-se num parque de estacionamento de automóveis, perante a perplexidade de Eça de Queiroz, impávido no seu pedestal, virado para a Rua do Alecrim. Quase temos de pedir por amor de Deus, às pessoas, para não estacionarem em frente do quartel...

José Gouveia, setenta anos, ainda sólidos, uma reforma de seis contos e seiscentos (era funileiro, lembram-se?) fez o percurso das promoções na carreira de bombeiro, começando pela tarimba. Explica-nos a razão que o levou a apagar fogos. Nada tem de metafísico, nem sequer de glorioso. Exactamente esta: tive a mania das fardas, sobretudo depois de deixar a tropa. Que mal há nisso? A calça e o casaco de pano azul, os botões dourados, o cinturão e o capacete podem ser motivo de orgulho para quem gosta de fardas...



A sede dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

saem, em serviço de socorro. Lisboa está em dívida para com os seus Bombeiros Voluntários, uma associação com mais de um século de existência. Usa como símbolo a Fenix, a ave que renasce das próprias cinzas. Fundada em 1868, por Guilherme Cossul, director do Conservatório e chefe da Orquestra do Real Teatro S. Carlos, a associação viu passar dentro de si gerações de homens, dispostos a servir a cidade e a defendê-la. Aos Bombeiros Voluntários de Lisboa está confiada a protecção da Baixa, o Bairro Alto, a Mouraria, metade do Castelo e parte da Madragoa. Praticamente: a zona antiga...

A nossa área é precisamente a mais perigosa devido à dificuldade de acessos e à maneira como estão construídas as casas (madeiras por toda a parte), embora seja a menos fértil em fogos. Já apagámos um fogo enorme na Rua da Rosa onde tivemos de fazer salvados e outro, na Rua Luz Soriano, numa estância de madeiras. Coisa grande!... disse o 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, José Gouveia, um homem que apaga lumes há cinquenta anos, a par com a profissão de funileiro.

As primeiras providências tomadas, a sério, para apagar incêndios, datam de 1433. Pedia-se aos «carpinteiros e calafates que comparecessem no local do fogo com machados e que as mulheres levassem potes e cântaros de água». O aumento da população da cidade, a acção renovadora do progresso conduziram a uma evolução no respeitante à maneira de combater os fogos. Com os ventos revolucionários de 1640, no reinado de D. João IV, o problema foi decisivamente encarado. Na mira da eficiência, mandaram-se estudar os serviços de incêndios usados em Paris, considerados na altura os melhores da Europa. E, em 1681, foram encomendadas ao estrangeiro peças próprias para o serviço de socorros aos incêndios. Da Holanda vieram, por intermédio do nego-

Trânsito

A ideia de se criar um serviço de Bombeiros Voluntários na cidade de Lisboa, fermentou na sequência de uma conversa travada na farmácia Azevedos do Rossio, centro de reunião das individualidades políticas da época. Três homens batalharam, com perseverança, no sentido de levar avante o projecto, por sinal, proposto pelo músico Guilherme Cossul. Os outros dois (Isidoro Viana, vereador da Câmara Municipal e Carlos José Barreiros, inspector dos Incêndios), contagiados, aceitaram com entusiasmo a hipótese de se organizar uma companhia de bombeiros voluntários. Eleito comandante da instituição, Guilherme Cossul ordena, de imediato, a compra de uma bomba braçal e da primeira escada de lanços utilizada na cidade.

Quando entrei para a associação, em 1939, tínhamos somente dois prontossocorros e duas ambulâncias... Hoje contamos com três prontossocorros e cinco ambulâncias, um autopessoal, um reboque e automaterial de apoio. — Adiantou José Gouveia. As dificuldades económicas, impedem que os Bombeiros Voluntários de Lisboa modernizem o seu equipamento e encarem o futuro com desafogo. O que é dramático, tendo em conta a abnegação e o esforço desenvolvidos. Ainda, recentemente, tiveram de intervir contra os fogos de Sintra e Cascais ao lado de outras organizações, de uma forma absorvente e desgastante.

Dantes os ataques aos incêndios eram mais complicados visto que tínhamos de ligar o material às bocas. Agora transportamos a água nos carros o que facilita bastante mais a nossa actividade... Mas a vida dos bombeiros corre os mesmos riscos que há quarenta anos atrás. Que apoios concedem as entidades camarárias aos «Soldados da Paz»? Uma esmola, louvores e por vezes medalhas... o que não modifica as péssimas

«Fogo de arder

Um bombeiro, sem fogos, morre de tédio. Sente-se frustrado e defraudado na sua opção. Amliuê um sentimento de raiva apodera-se dos bombeiros. Subitamente, toca a campainha, num som estridente, apelando por socorro. A pressa os bombeiros dirigem-se para o sítio indicado. Chegam lá: e nada. Um falso alarme. Ou o passelo de capacete como costumam chamar, às saídas em vão, sem fogos. O pessoal gosta de fogos de arder. — Garante, Evaristo, um operacional, da primeira linha de ataque. No seu «currículo» destacam-se incêndios de vulto: o da Faculdade de Ciências, onde permaneceu dezasseis horas, sem interrupção e até fracturou um dedo; o da Procuradoria da República, doze horas no posto, à luta contra as labaredas que consumiram um pedaço do nosso património cultural, e ainda o do pesqueiro búlgaro, «Amélia», seu recorde máximo, em termos de tempo. «O nosso carro foi o primeiro a chegar e estivemos no navio, trinta e duas horas... até ele afundar.

Evaristo, bombeiro de 3.ª classe, homem da frente do fogo, descreve, com excitação, as acções dos Bombeiros Voluntários em que participou. Na Faculdade de Ciências reconhecendo o valor daquilo, demos tudo por tudo. Quando há perigo de vidas então excedemo-nos mais do que seria conveniente. Nós, os bombeiros portugueses, gostamos de acção. O comandante dos Bombeiros de Nova Iorque, no Congresso do Estoril, ao ver-nos efectuar a descida, de cinto, de um sétimo andar, afirmou que éramos malucos. Os americanos realizam o mesmo exercício

com maior cuidado. Nós agimos mais com o coração do que com a cabeça. Somos assim...

Somos assim...

A mola real do voluntariado prende-se um pouco com a vertigem do risco, da aventura, o que desvanece a auréola mítica do bombeiro. Não haverá também nos santos que se sacrificam, ou nos revolucionários que morrem pelas causas, muito da motivação pessoal. De satisfação do «ego»? Talvez...

Evaristo: Não gostamos de ver as coisas destruídas mas sentimo-nos bem a actuar, a arriscar...e isso é uma maneira de sermos úteis à sociedade. Dedico à actividade de bombeiro todas as minhas horas livres, ócios e férias. Este motorista da Sogás, ainda na flor da vida, descarrega toda a sua poderosa energia na extinção de incêndios e fá-lo com vigor. Soubemos, todavia, através de um outro elemento da Associação do Largo Barão de Quintela que muitos patrões levantam barreiras às saídas dos seus empregados bombeiros, quando chamados para cumprir qualquer missão. Ao fim do mês descontam-nos as horas ou os dias nos ordenados...

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa, no momento, apoiam-se num Corpo de setenta homens, entre os quais seis motoristas e cinco maqueiros. Possui, ainda, um sector feminino, cuja missão é atender telefonemas e prestar auxílio nos locais de fogo aos seus companheiros do sexo masculino em acção. Discriminação? São regulamentos. Mas eu acho que as mulheres seriam capazes de atacar os fogos tal como nós... — afirma Evaristo.

Um piquete de seis homens, aguarda, todas as noites no quartel, que surja qualquer eventualidade. Queixam-se, no entanto, das deficientes condições do material com que trabalham. O auto-rádio está cansado — a potência enraquecida. E muitas vezes é abafada pelos aparelhos das outras associações, com a agravante de trabalhar com uma linha telefónica montada em Campo de Ourique. É evidente que estas anomalias perturbam o serviço.

Os porta-vozes dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que contactámos, são unânimes em considerar que muitos fogos acontecem por incúria, por imprevidência. Disso têm culpa os governos. Perde-se tanto tempo na Televisão com assuntos sem interesse. Porque não se ensinam as pessoas a agir em caso de fogo? — pergunta Evaristo. Acrescenta ainda: Temos feito inúmeros relatórios às entidades competentes mas só depois da casa roubada é que trancam as portas. Na Procuradoria da República tinham um sistema de alarme, no valor de 1500 contos, que nem sequer estava ligado. Por outro lado, o fogo na Faculdade de Ciências tomou aquelas proporções, porque os carros não conseguiram entrar dentro dos portões. Agora já alargaram as entradas...É sempre assim...

Na verdade há leis e disposições em vigor que ninguém cumpre. Ao que parece os portugueses, neste caso os lisboetas, são assim. Fatalismo?

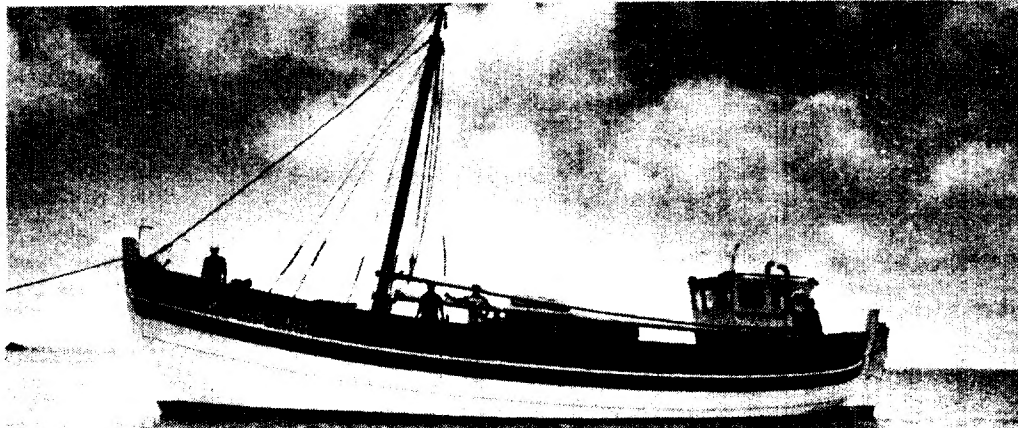
Lourdes Féria

Madeira (8)

Os barcos "carreiros" da ilha de Porto Santo

As ligações marítimas entre a Madeira e o Porto Santo, dependem essencialmente dos barcos «CARREIROS». São eles que, durante todo o ano, quebram o isolamento duma ilha que, foi a primeira descoberta portuguesa, mas que em benefício para a sua população, até há pouco, era das mais esquecidas. E, nisso, perante a impasabilidade dos portossantenses, são os próprios madeirenses que mais «entravam» o progresso da ilha do Porto Santo que, funciona como uma zona de férias (nada barata) para os veraneios dos madeirenses e, assiste-se também à aceitação desta ilha como uma «coutada» de meia dúzia de madeirenses que, aí possuem as principais propriedades e explorações agrícolas e agora, é também a partir dos governantes, da ilha da Madeira, que o Porto Santo surge como moeda de troca «ou galinha dos ovos de ouro», em afirmação recente do Chefe do Executivo madeirense, para através de instalações QUE JÁ POSSUI e futuras estruturas, projectadas umas e iniciadas outras, colocar o Porto Santo e seus habitantes sob ameaça directa bélica, sob miragem de benefícios que podem ser obtidos «sem armazenamento de armas» às quais, em princípio, desde que informados antecipadamente, os responsáveis confirmam a aceitação também de ARMAS NUCLEARES.

Mas, voltando aos barcos «carreiros», estes funcionam além de transporte de carga,



O «Maria Cristina», último barco nas ligações Madeira-Porto Santo

como barcos de passageiros de e para Porto Santo, em condições de alojamento e comodidade bem pior do que há cerca de 500 anos...

Ou seja, os passageiros, dos «carreiros» por vezes às dezenas, são acomodados entre a carga, não poucas vezes enjoados, e molhados para qualquer canto, seguem como se de mais «uma saca» se tratasse e nem instalações sanitárias possuem esses barcos, para as suas viagens de 5 horas, com 20 milhas de mar aberto a denominada «TRAVESSA» — e, frequentemente, sem instrumentos além dos rudimentares e com o homem-do-leme ao sabor das intempéries e viagens há que a chegada a terra justifica bem o nome de PORTO SANTO.

Porém, há cerca de 7 anos, entrou a funcionar entre as ilhas

o barco rápido «PIRATA AZUL» — que já navegava na zona do Algarve — e, que recentemente foi adquirido pelo governo Regional, numa altura em que sobrou verba e o executivo madeirense comprou este barco, em 1978.

O «PIRATA AZUL» porém, desde que o mar esteja mais agitado, não pode atracar no cais de Porto Santo e, nessas circunstâncias, não faz a ligação entre ilhas e a viagem aérea tem tabela proibitiva para as ligações entre Madeira/Porto Santo/Madeira, pois sem barco, é o avião o único meio de transporte o que não acontece por exemplo, entre Porto/Lisboa ou Lisboa/Faro que tem tarifas aéreas proporcionalmente idênticas às do Porto Santo.

Agora, face a uma maior aceleração de construção na Ilha

Dourada, (como é conhecida Porto Santo) os «carreiros» «não têm mãos a medir» no transporte de carga e mercadorias para a ilha e, com «preços que variam conforme a cara do freghês e sem garantia de chegada da maior parte dos produtos embarcados», conforme nos indicou um comerciante local, os Armadores dos barcos do Porto Santo, começaram a aumentar estes barcos que, nalguns casos são quase construções centenárias, dotando-os de maior capacidade de transporte de carga e para isso, modificaram os «carreiros» que, de barcos grandes — os maiores do arquipélago — e elegantes, passaram a CAIXOTES MONSTROS, que flutuam e navegam entre ilhas com capacidade de carga cada vez maior.

Assim, o «DEVOTO» foi aumentado e igual caminho teve o

«ARRIAGA» restando, sem alteração aparente no seu caso, o «MARIA CRISTINA» que, por enquanto é o último elefante branco que mantém as suas linhas.

Acerca do aumento e modificação do «DEVOTO» que, com DOIS MOTORES E SÓ UM LEME, após a sua alteração, foi lançado ao mar e «andava às voltas» não obedecendo ao leme e manobrando só sob perícia de controlo na velocidade dos motores, o que atesta o modo como «os aumentos» dos barcos do Porto Santo se estão a processar.

Agora, o «ARRIAGA» foi ampliado, passando — mais uma vez — a ser o maior «carreiro», em troca com o «MARIA CRISTINA», e quanto à modificação deste «ARRIAGA» efectuada no Machico, na Madeira, ela fez-se praticamente à revelia da autorização e o barco foi lançado ao mar ANTES da modificação ter sido autorizada e, carregou, também antes de vistoriado. Assim, o «ARRIAGA» estava carregado no cais do Funchal, sem ainda ter vindo da «INSPECÇÃO DE NAVIOS» a autorização para a sua modificação e, solicitavam pressa da «vistoria» para navegar (já carregado) sem ter sido verificada a solidez da sua modificação que foi além dos 4 metros, alterando todas as suas características e, através duma pôpa mais larga, quase duplicou a sua capacidade de transporte de carga entre ilhas onde, novamente, está o renovado «ARRIAGA» a navegar.

Em Almada

Artes
plásticas
música

e intervenção
na rua

Prossegue no concelho de Almada a realização do projecto sócio-cultural «Almada, um concelho para o povo de Abril», agora na terceira fase («Perspectivas do quotidiano»), que dá seguimento ao Encontro Internacional de Poesia e ao Festival Internacional de Arte Viva, recentemente realizado.

Perspectivas do Quotidiano abarca alguns dos aspectos mais importantes na vida e evolução de um concelho voltado para o futuro, através do teatro, cinema, conferências e outras formas de comunicação.

Ontem, o Grupo de Teatro de Campolide representou Brecht em plena rua, frente ao Centro de Cultura.

No domingo, às 15,30 tratar-se-á das relações entre a cor e o som no espaço urbano, com grupo musical e projecção de filmes.

No mesmo dia, às 21,30, o escultor e professor Francisco Simões falará sobre as novas perspectivas do ensino «Da Ribeira Brava a Almada», com numerosas projecções.

Na Oficina de Cultura está patente ao público uma mostra de artistas plásticos ligados ao concelho, incluindo óleos de Manuel Cargaleiro, Francisco Relógio, Bronze, esculturas de Francisco Simões e muitos trabalhos de outros artistas.

CONCURSO PÚBLICO

PARA ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS DE INSTALAÇÃO DE ASCENSORES E ANTENAS COLECTIVAS DE TV/R EM EDIFÍCIOS DA ENCOSTA SUL DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA:

EMPA. 13-A/DHL/81, EMPA. 13-B/DHL/81 E
EMPA. 14/DHL/81

1 — Para este concurso recebe o F.F.H. propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 19 de Outubro, para arrematação das seguintes empreitadas:

Empreitada	Descrição	Preço Base	Causa Provisória	Prazo exec.
13-A/DHL/81	Instalação de ascensores nos núcleos I, II e III da encosta sul — P.I.A.	21 660 000\$00		541 500\$00
13-B/DHL/81	Instalação de ascensores nos núcleos IV e V da encosta sul — P.I.A.	7 750 000\$00	193 750\$00	120 d
14/DHL/81	Instalação de antenas colectivas de TV/R nos núcleos I,II,III, IV e V da encosta sul do P.I.A.	1 335 480\$00	33 387\$00nuc. IV e V	120 d

nuc. I II e III 180 d

2 — O Exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

empas. 13-A/DHL/81 e 13-B/DHL/81

— 5 a. subcategoria da Categoria VI, para empreiteiros de obras públicas.
— 13 a. subcategoria da Categoria única, para industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do programa de concurso.

empa. 14/DHL/81

— 4 a. subcategoria da VI Categoria, para empreiteiros de obras públicas.
— Classe correspondente ao (s) valor (es) da (s) proposta (s) apresentada (s).
4 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 20 de Outubro de 1981.

12 de Setembro de 1981

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO



FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

S.



R.

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

AVISO

VACINAÇÃO DOS SUINOS CONTRA A FEBRE AFTOSA

Vai a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários pôr à disposição dos Suinicultores, vacina tipo C, gratuita, contra a febre aftosa dos suínos.

Atendendo a que o número de doses a fornecer é limitado, aquelas terão de ser distribuídas, mediante prévia inscrição. Assim, os Suinicultores interessados deverão dirigir-se aos Serviços Regionais de Agricultura mais próximos, ou sedes da Associação Livre de Suinicultores, Associação Portuguesa de Suinicultores ou Associação de Criadores de Raças Selectas, até ao dia 15/9, para fazer a sua inscrição, indicando o clínico veterinário a quem deverá ser entregue a vacina e o número de animais a vacinar.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Coreia do Norte e Líbia comemoram festas nacionais

O embaixador da República Popular e Democrática da Coreia do Norte, sr. Jon Yong Jin, ofereceu na sede da missão diplomática do seu país, uma recepção à qual compareceram representantes do Governo Português, dirigentes de partidos políticos, membros do corpo diplomático, escritores e jornalistas.

Também o «Bureau» Popu-

lar que representa a Jamahiriya Árabe Líbia Popular e Socialista em Lisboa, ofereceu uma recepção, para comemorar a Festa Nacional do seu país, à qual compareceram conselheiros da Revolução, membros do Governo e do corpo diplomático, dirigentes de partidos políticos e da CGTP-IN, jornalistas e individualidades ligadas ao mundo islâmico.



Encontro Thatcher-Mitterrand

As conversações entre o primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, e o presidente francês, François Mitterrand, que decorreram em Londres, foram frutuosas. Para além de um acordo de cooperação no campo da investigação científica e da tecnologia, os dois governantes acordaram na realização de estudos para a construção de um túnel sob o canal.

RFA: Visita de Haig sob o signo do protesto

Vinte e quatro organizações alemãs federais anunciaram em Bona a realização de uma manifestação contra o secretário de Estado norte-americano Alexander Haig a realizar naquela cidade e em Berlim Ocidental.

As organizações que convocaram a manifestação de Bona para segunda-feira são, entre outras, a «Iniciativa dos cidadãos para a Paz», o Partido Comunista Alemão, a «Congregação dos Estudantes Evangélicos», a «Sociedade Alemã da Paz» e a Federação Estudantil Socialista.

A manifestação, organizada pela ala juvenil do Partido Social-Democrata (no poder), foi marcada para domingo em Ber-

lim Ocidental por altura da visita de Haig àquela cidade.

Os jovens socialistas, a organização juvenil do Partido Social-Democrata, afirmaram não compreender a condenação da manifestação feita na quinta-feira pelo antigo chanceler Willy Brandt, pondo em questão o facto de «ele já ter criticado por vezes a política internacional da administração Reagan».

Por outro lado, o Partido Social-Democrata anunciou que 106 dos 218 membros do partido do Parlamento assinaram uma carta de boas-vindas a Haig e que foi entregue à missão diplomática norte-americana em Berlim.

ÚLTIMOS DIAS SALDOS NA STOP

RUA DO OURO, 260

BIKINIS	DESDE....	27\$50
CAMISAS DE NOITE	»	380\$00
ROBES	»	620\$00
T. SHIRTS	»	225\$00
SAIAS	»	480\$00
VESTIDOS	»	580\$00

**SÓ VENDO PODERÁ
ACREDITAR!!!**

Apoio material a Angola

Reunidos em Lagos países da linha da frente

A procura de um apoio material a Angola por parte dos Estados africanos constitui o ponto central da Cimeira dos Países da Linha da Frente que está a decorrer em Lagos.

O presidente tanzaniano, Julius Nyerere, secundando a alocução de abertura efectuada pelo seu homólogo da Nigéria, Sheu Shagari, afirmou ser necessário passar das declarações diplomáticas a uma atitude de apoio material a Angola. Durante a reunião serão também discutidas as modalidades e linhas dominantes desse apoio mate-

rial que não exclui o envio de uma força militar para o território angolano.

A posição da Nigéria mantém-se, porém, não completamente definida, já que, ao abrir a sessão de sexta-feira, o presidente Shagari limitou-se a condenar a «convivência ocidental» com a África do Sul, parecendo dar a entender não estar o seu país na disposição, pelo menos imediata, de enfrentar directamente os Estados Unidos, país que é acusado pelos restantes chefes de Estado presentes na cimeira como o principal sustentáculo da África do Sul nesta

acção contra Angola.

Violação do espaço aéreo moçambicano

O espaço aéreo moçambicano tem vindo a ser repetidamente violado por aviões e helicópteros sul-africanos desde a independência do Zimbabwe, segundo uma fonte do Ministério moçambicano da Defesa. A mesma fonte, citada pela agência AIM, atribui o facto à pretensão da África do Sul em reconhecer profundamente a região leste do que considera ser o seu es-

paço de actuação militar contra os países da Linha da Frente.

Para o Ministério da Defesa de Moçambique, estas violações do espaço aéreo têm ainda por objectivo o apoio aos elementos do movimento «África Livre» opositores do Governo de Maputo.

Simultaneamente — afirma a fonte do Ministério da Defesa — o Exército sul-africano está a aumentar os seus efectivos ao longo da fronteira com Moçambique, utilizando, inclusivamente, antigos comandos portugueses que estão a ser enviados para a zona fronteiriça de Res-sano Garcia.

Seis mortos num atentado

“Ayatollah” Madani assassinado em Tabriz

O «ayatollah» Assadollah Madani, imã de sexta-feira de Tabriz, capital do Azerbaijão Oriental, foi morto juntamente com mais cinco pessoas, ontem pela explosão duma granada no termo da oração de sexta-feira, anunciou a agência PARS.

Uma pessoa não identificada que levava uma granada aproximou-se do «ayatollah» no fim da oração fazendo-lhe uma pergunta. O «engenheiro explodiu subitamente», indicou a PARS sem mais esclarecimentos.

O «ayatollah» Madani, muito gravemente ferido pela explosão, foi imediatamente hospitalizado, mas acabou por morrer na sala de operações, acrescentou a agência.

O terrorista que tinha a gra-

nada pendurada no cinto, morreu imediatamente, indicou a agência.

No atentado ficaram feridas 12 pessoas.

O imã Khomeiny nomeou, a título provisório, o «ayatollah» Mechkini para substituir o «ayatollah» Madani, anunciou também a Rádio.

Até agora o «ayatollah» Mechkini era o imã provisório da oração de sexta-feira de Qom.

A rápida reacção de Khomeiny ilustra a tese oficial de que «cada vez que um dirigente cair como mártir, um outro o substituirá, pelo que a campanha de violência da oposição está fadada ao malogro».

Por outro lado, o «ayatollah» Khomeiny nomeou ontem Moh-sen Rezaei novo comandante em

chefe dos Guardas da Revolução — informou Rádio Teerão.

O novo chefe dos Guardas da Revolução — acrescentou a emissora — recebeu instruções de Khomeiny para se esforçar em conseguir a coordenação com o resto das Forças Armadas.

A nomeação aconteceu na mesma altura em que o primeiro-ministro, Reza-Kani, anunciava alterações nos comandos de segurança com o objectivo de eliminar as rivalidades entre diferentes corpos.

Vinte responsáveis

Vinte pessoas foram consideradas culpadas, pelo inquérito sobre a fuga para França do

ex-presidente iraniano Abolhas-san Bani-Sadr — anunciou a agência noticiosa iraniana, figura-se os presumíveis culpados se encontram já detidos.

Entre os acusados, segundo a agência noticiosa iraniana, figuram um coronel e dois técnicos da Força Aérea Iraniana, um dos quais é irmão de Reza Kolahi, principal suspeito do atentado contra a sede do Partido da República Islâmica de 28 de Junho, em Teerão, onde pereceram 74 pessoas.

Recorda-se que Bani-Sadr, acompanhado pelo líder dos «Mujahidines» («Esquerda Islâmica») Massud Radjavi, partiu secretamente da base militar de Teerão-Mehrabad, a bordo de um Boeing-707, que o levou para França.

Imprensa israelita revela

Compromisso secreto entre Reagan e Begin

O presidente norte-americano Ronald Reagan prometeu a Israel limitar a capacidade de recolha de dados do sistema de radar dos aviões «AWACS» que Washington venderá à Arábia Saudita segundo revelou ontem o jornal «Haaretz» de Telavive.

O diário salientou que este foi um «compromisso secreto» assumido entre Reagan e o primeiro-ministro israelita Menahem Begin durante a visita deste aos Estados Unidos. Indicou ainda que este compromisso será revelado pelo presidente norte-americano ao Congresso, o qual deverá aprovar a entrega de seis aviões «AWACS» ao reino saudita.

Entretanto, o secretário de Es-

tado norte-americano, Alexander Haig, considerou que a co-opeação estratégica com Telavive será «limitada por razões políticas», mas para Gaspar Weinberger, secretário da Defesa dos Estados Unidos o seu país vai encetar «um diálogo estratégico muito sério» com Israel. Weinberger, ontem reunido em Washington com o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, debateu as possibilidades de uma «cooperação militar efectiva» e a hipótese de uma «invasão soviética do Médio Oriente».

Portos israelitas para os EUA

O primeiro-ministro israelita Menahem Begin declarou, em

entrevista exclusiva à TV do seu país, que Israel propôs aos Estados Unidos a utilização dos seus portos e aeroportos, a nível da colaboração estratégica entre os dois países. «A Sexta Esquadra americana poderá, neste caso, utilizar os nossos excelentes portos do Mediterrâneo», acrescentou Begin.

Por seu turno, o correspondente da TV israelita em Washington afirmou que Israel também propôs aos Estados Unidos a instalação de carros americanos de combate, em Israel, «como resposta aos milhares de carros soviéticos que se encontram na Líbia e na Síria». «A proposta foi recebida friamente», pelo Governo de Washington,

acrescentou o correspondente.

Referendo no Egipto: o que se esperava

O ministro do Interior egípcio, Banawi Ismail, anunciou ontem à tarde que 99,45 por cento dos eleitores participaram no referendo de ontem e aprovaram as medidas decididas pelo presidente Sadat contra a oposição.

Essas medidas incidiram sobre a prisão de 1536 pessoas, entre as quais políticos, dirigentes da poderosa confraria dos Irmãos Muçulmanos de oito bispos e de treze padres coptas-ortodoxos, bem como sobre a destituição do Papa Chenuda III, chefe da Igreja Copta do Egipto.

China e EUA vão debater cooperação nuclear

A China e os Estados Unidos irão iniciar na próxima semana discussões sobre uma cooperação nuclear, entre os dois países, segundo indicou um comunicado da embaixada americana em Pequim.

O comunicado não fornece qualquer precisão sobre a natureza das conversações, mas, de fonte diplomática, sublinha-se que incidirão apenas sobre a co-opeação nuclear pacífica.

De fonte diplomática também, indica-se que as conversações a levar a cabo em Pequim por uma delegação chefiada por um dos secretários de Estado adjuntos do Departamento de Estado,

James Malone, terão um carácter «exploratório».

Pequim «preocupada»

Num pequeno almoço com a imprensa, o senador democrata John Glenn, relatando a sua recente viagem pela Ásia, declarou ontem que o Governo chinês está extremamente preocupado com a política americana de venda de armas à Formosa.

«Não há — segundo o senador — dúvida nenhuma da sua ansiedade a este respeito». Os dirigentes que encontrou, disse,

afirmaram-lhe que foram levados a crer, no momento da normalização das relações entre Washington e Pequim, que tais vendas baixariam consideravelmente para cessarem rápida e completamente.

O senador, que dirige o grupo democrata da subcomissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, esteve em Agosto na China, na Formosa, em Hong Kong e no Japão.

John Glenn salientou que a China se mantém, em princípio, contrária a qualquer venda de armas à Formosa, em particular ao fornecimento de aviões de

combate F-16. Mas, segundo ele, Pequim teria menos motivos para protestar se os Estados Unidos prosseguissem o contrato em vigor para a co-produção de F-5 com a Formosa.

O senador indicou, por outro lado, que a venda de material militar à China continua em negociação. Os pedidos chineses não são julgados suficientemente claros pelo Pentágono, embora os chineses achem que as suas encomendas são correctamente formuladas.



Bernardette Devlin, usando da palavra no comício organizado no dia da Catalunha

"Diada" na Catalunha

Mais de uma centena de milhares de pessoas, participaram ontem em Barcelona num desfile organizado no âmbito da «diada», que para os catalães representa a sua festa nacional. O tom da manifestação foi mais duro e tenso do que nos outros anos. Os participantes gritaram estribilhos hostis à política governamental

de autonomia e contra a entrada da Espanha na NATO.

A ex-deputada católica da Irlanda do Norte no Parlamento de Londres, Bernardette Devlin, que fora expulsa na quarta-feira pela Polícia quando pretendeu desembarcar no aeroporto de Barcelona, entrou clandestinamente na sexta-feira, em Espanha e participou no desfile.

Americanos de origem irlandesa apoiam IRA

As organizações republicanas da Irlanda do Norte colectaram 250 000 dólares nos Estados Unidos entre 1 de Fevereiro e 31 de Julho deste ano, anunciou ontem o «Irish Northern Aid» (organização republicana de colecta de fundos). «Esta verba mostra o apoio dos americanos de origem irlandesa aos grevistas da fome e a sua oposição ao regime colonial britânico» — acrescentou a mesma fonte. «Os americanos de origem irlandesa admitem que os grevistas da fome não são criminosos — prossegue a organização — e as tentativas da senhora Thatcher de os descrever como tal goraram-se totalmente, como o prova o montante das contribuições recebidas».

O «Irish Northern Aid» é ainda da opinião que «pela sua atitude de intransigência contínua, o primeiro-ministro Thatcher apenas conseguiu incitar cada vez mais americanos de origem ir-

landesa a desejar que se ponha termo, não só às greves da fome, mas também à administração colonial britânica na Irlanda».

Encontrados mil quilos de explosivos

A Polícia da Irlanda do Norte anunciou que foram encontrados cerca de mil quilos de explosivos nas últimas 48 horas em Belfast. Estas descobertas, surgiram na sequência dum apelo feito pela Polícia advertindo contra um próximo recrutamento dos atentados bombistas do Ira-Providório.

Os agentes encontraram 600 quilos de explosivos ontem à noite num armazém de móveis de Falls Road, bairro católico do oeste de Belfast. Na sequência desta apreensão foram detidas diversas pessoas.

Na véspera tinham sido recuperados à volta de 400 quilos de explosivos num veículo perseguido pela Polícia.

Ocupação do consulado britânico em Paris

A Embaixada da Grã-Bretanha em Paris anunciou que o seu consulado nesta capital estava ocupado por uma trinta de militantes das «juventudes comunistas revolucionárias» (trotskistas) desde as 15h30 de sexta-feira.

A organização trotskista precisou que a sua acção tem por finalidade «chamar a atenção da opinião pública e do Governo francês para a situação dos presos políticos irlandeses, num momento em que François Mitterrand e Margaret Thatcher acabavam de se encontrar».

Na próxima semana Encíclica de João Paulo II sobre questões sociais

A próxima encíclica do Papa João Paulo II, que terá carácter social, será provavelmente publicada na próxima semana, segundo se soube por uma fuga de informação do Vaticano.

Segundo a mesma fonte, o Papa teria traçado as linhas gerais deste documento no Hospital Gemelli de Roma, prosseguindo depois o seu trabalho em Castelgandolfo. O texto já estaria a ser impresso, o que, no entanto, não foi possível confirmar oficialmente.

A mensagem papal evocaria o nonagésimo aniversário da «Rerum Novarum», a obra mestra de Leão XIII, considerada a pedra angular da política social da Igreja.

Desde que subiu ao trono, João Paulo II já publicou duas encíclicas: «Redemptor Hominis», em 1979 e «Dives in Misericordia» em 1980.

q semana

A Revolução Iraniana em perigo

Já tivemos oportunidade de dizer, numa destas crónicas semanais, como é difícil entender a revolução iraniana, para quem, como nós, se situa numa área cultural tão distante. As dificuldades mais se agravam pelo pouco crédito que merece a informação chegada até nós sobre o que se passa no Irão, quando ela é veiculada pelas grandes agências ocidentais. Contudo a leitura de textos de autores iranianos, que nos são servidos por certas publicações (algumas, aliás, muito respeitáveis e cujas tomadas de posição são, no geral, progressistas) indica-nos que um iraniano pode ser mais «desinformador» que um ocidental: basta para tanto que esteja directamente envolvido na luta política do seu país, o que, nesta fase do combate interno, conduz necessariamente ao maniqueísmo e à visão caluniosa do campo oposto.

Mas, apesar de todos estes obstáculos, é possível tirarmos algumas conclusões gerais.

Neste momento, a revolução atravessa, sem dúvida, a sua fase mais perigosa. A própria sobrevivência do regime islâmico parece ameaçada. Por factores externos e por factores internos.

Do ponto de vista do exterior, joga contra a revolução a política de estrangulamento e desestabilização que os norte-americanos não cessam de empreender contra o novo regime, desde a queda do antigo monarca.

O boicote das companhias petrolíferas, o financiamento de acções terroristas de extrema-direita que actuam no interior do Irão, o treino e armamento de bandos contra-revolucionários do Baluchistão, a recusa em fornecer os armamentos já há anos pagos aos EUA e à Grã-Bretanha pelo anterior regime, o apoio aos grupos monárquicos do exterior, o cerco militar que se tenta fazer em torno do país — tudo isso configura a vasta ofensiva do imperialismo contra o regime islâmico iraniano.

A juntar a isto, há a longa e desgastante guerra com o Iraque (que já dura há quase um ano) e que, embora em situação de impasse, a longo prazo será favorável a Bagdade, se a encarmos em termos estritamente militares. Enquanto o Iraque dispõe de fornecimentos de armas regulares, e pode, a todo o momento, obter peças sobressalantes, enquanto o Iraque dispõe de 20 a 25 mil milhões de reservas em divisas, o Irão, dispõe apenas de 4 mil milhões, e mostra um défice crítico em matéria de caças e tanques, e vê-se obrigado a recorrer ao mercado negro do armamento para obter as peças que lhe faltam.

Por outro lado, o Irão defronta insurreições no Baluchistão (a que já nos referimos) e no Curdistão. Como se isto não bastasse, a nível regional o Irão é um regime isolado, enquanto o Iraque, na sua luta com Teerão, conta com apoios sólidos e valiosos da Arábia Saudita e dos Estados do Golfo.

No plano interno, a maioria dos comentaristas prevê que o «ayatollah» Khomeiny — de 81 anos de idade e saúde periclitante — é a única barreira que separa o país de uma guerra civil cuja ferocidade é fácil de imaginar e cujo desfecho é impossível de prever.

Na verdade, a vasta coligação de forças políticas e de grupos e classes sociais que contribuiu para o derrube do regime monárquico esboroou-se totalmente. Hoje dois

campos se defrontam, numa luta de morte, com uma ferocidade só comparável à das guerras da religião que ensanguentaram a Europa há séculos atrás. Num dos campos, os inimigos de ontem encontraram um terreno de reconciliação táctica para empreenderem, em conjunto, o assalto ao poder islâmico.

De um lado, está o que resta do Partido Republicano Islâmico, cujo núcleo é aquele velho religioso, tão caluniado e incompreendido, o «ayatollah» Khomeiny. Do outro, estão monárquicos absolutistas e reformistas, liberais, «mossadeghistas», maoistas, pró-albaneses e, sobretudo, os «Mojahedin-e Khalq». O PRI conta com o apoio crítico do Partido Comunista (Tudoh), dos «Vedayne maioritários», do Partido dos Operários Revolucionários (trotskistas), de A Voz dos Trabalhadores e de uma corrente (trotskista) do Partido Democrático Curdo. Mas no próprio seio do PRI há três correntes: uma, anticapitalista, resolutamente anti-imperialista, outra, francamente reacçãoária, contrária às reformas sociais, no seio da qual se recrutam inegavelmente aliados das forças anti-Khomeiny, e uma terceira, pragmática, até agora leal a Khomeiny, mas que poderá vir a aliar-se aos hierarcas reacçãoários.

A única força organizada capaz de fazer frente ao regime, a nível interno, são os «Mojahedin-e Khalq». Movimento armado de luta clandestina ao regime do xá, é constituído por uma frente de várias tendências islâmicas, saída de uma cisão na Frente Nacional. A atitude dos «khomeynistas» em relação a esta organização foi sempre de suspeita, pelo que a República Islâmica procurou (com êxito) afastá-la sempre do Poder. Dotados de armamento e de uma poderosa rede clandestina, com certo apoio popular, o regime convidou-os a entregarem as armas e a cooperarem com o novo Poder. A isso opuseram eles uma frontal recusa.

A sua base social de apoio é, sobretudo, constituída por estudantes universitários, engenheiros, médicos, um sector, enfim, da «intelligentsia» islâmica.

As divergências entre os «Mojahedin-e Khalq» e o poder republicano islâmico são muito difíceis de precisar. Numa entrevista que o seu dirigente, Massoud Rajavi (agora exilado em França), deu à revista «Time», as acusações que faz contra o regime iraniano dizem respeito aos aspectos repressivos do regime (o que não impede que na sua luta contra a República Islâmica o movimento de Rajavi recorra a actos como o assassinio em massa dos dirigentes do PRI, e a atentados constantes nos quais morrem não só os alvos da agressão, mas outras pessoas que nada têm com a luta política) e à garantia da independência da nação. Segundo Rajavi, «nós, que conseguimos sacudir o jugo dos EUA, não queremos vender essa independência agora reconquistada à URSS».

Esta afirmação situa os «Mojahedin-e-Khalq» precisamente na mesma órbita dos expoentes pró-ocidentais que, pouco a pouco, foram abandonando o comboio da revolução.

Subjacente a esta luta está inevitavelmente um problema de classe. Os «Mojahedin» são uma outra face ideológica dos mesmos estratos sociais que animam toda a

frente antikhomeynista. Isto é: são parte das elites urbanas, dos animadores do Estado e dos centros cruciais da economia, são convergentes com os interesses do Bazar, dos altos funcionários dos membros do alto clero, de todos aqueles, enfim, que foram ou podem vir a ser gravemente lesados pelas medidas revolucionárias do regime.

Apesar da acusação tão repetida de falta de um programa e de incoerência ideológica da República Islâmica, não podemos esquecer que em dois anos foram expropriados 51 complexos industriais, cem mil imóveis, casas e apartamentos, a maioria dos hotéis e das salas de cinema, para serem confiados à «Fundação dos Deserdados» que distribui as rendas entre as classes desfavorecidas. A média burguesia receia agora a nacionalização do comércio externo, que irá fazer cessar os lucros exorbitantes do bazar.

Durante todo o seu mandato, Bani-Sadr lançou-se numa campanha contra uma pretenso aliança entre o clero e os comunistas, e paralisou sistematicamente o funcionamento das instituições, recusando-se a ratificar as leis do Parlamento, colocando-se à cabeça de uma campanha contra todos os aspectos da política governamental, explorando o seu cargo para se transformar no núcleo central congregador de todas as forças opostas ao regime.

A ilusão da popularidade parece manter acesso o entusiasmo de Bani-Sadr, que agora do exílio se auto-erigiu em inimigo público número um do regime. Mas, segundo os comentaristas ocidentais, Bani-Sadr teve apoio popular maciço enquanto foi associado à imagem e à política de Khomeiny.

Tanto a revista norte-americana «Time» como o jornal «Le Monde» entendem que a maioria do povo está ainda com Khomeiny. Mas o descontentamento popular cresce, dada a incapacidade demonstrada até agora pelo regime para satisfazer as necessidades urgentes da população e para dominar a crise económica. Os números citados pelo jornalista Eric Rouleau são assustadores: a indústria labora apenas a 40% em relação aos tempos pré-revolucionários, a agricultura, depois de um certo ascenso, mostra-se periclitante devido ao afundamento das estruturas do sector moderno, a taxa de crescimento do PNB desceu 30%, o desemprego afecta 2,5 a 4 milhões de pessoas, a taxa de inflação situa-se oficialmente nos 30%, os preços de certos géneros essenciais duplicou ou triplicou em poucos meses.

No sector petrolífero, a exportação diária de 1,4 milhões de barris de petróleo não chega para resolver as dificuldades de tesouraria do país, boicotado pelas grandes companhias e confrontado com a conjuntura desfavorável do mercado (superabundância de petróleo).

O maior perigo para a revolução consiste, no entanto, nas divisões do clero. Se o «pequeno clero» continua favorável a Khomeiny e ao projecto de democratização social da sociedade, o grande clero tem conseguido fazer infectar a política do regime num sentido conservador. Altos hierarcas chiitas defendem publicamente que a «propriedade privada é um princípio islâmico intocável», retardam a Reforma Agrária, obstam às medidas pro-

gressistas e contribuem para ir fazendo perder o apoio popular do regime. Muitos deles são aliados directos e colaboradores da vasta frente anti-khomeynista.

Duas das grandes incógnitas que se depa-ram perante os observadores são as forças armadas e o Partido Comunista (Tudeh). A estrutura da economia iraniana é muito diferente da da maioria dos países do Terceiro Mundo onde se realiza uma revolução democrática nacional. No Irão, a agricultura ocupa 41% da população e contribui apenas com 10% para o PNB. A indústria contribui com 55% e os serviços, com 35%. Vê-se, portanto, que é a indústria o sector com maior peso na produção. Segundo o analista iraniano (que vive nos EUA), Shahram Chubin, em artigo consagrado às forças de esquerda do seu país e publicado na revista «Problems of Communism» (distribuída pela Embaixada dos EUA) o Tudeh é um dos poucos partidos com real implantação entre os operários fabris, sobretudo na indústria petrolífera (saliente-se que os «Mojahedin» também disfrutam de apoios entre a classe operária).

Além disso, as posições do Tudeh favoráveis à autonomia das diferentes minorias étnicas (que constituem quase 50% da população total) favorecem a sua implantação entre os sectores progressistas dessas populações. Significa isto que o Tudeh tem condições para liderar o processo revolucionário neste momento?

A hipótese é inteiramente de excluir, mas o peso social desse partido, a sua aliança com o sector progressista do clero, por um lado, e o grande apoio de massas de que o «khomeynismo» continua a dispor, por outro, indicam que existe no Irão uma conjugação possível de forças com capacidade para defender a revolução dos ataques dos seus inimigos.

As Forças Armadas são indiscutivelmente um vasto conglomerado de inimigos da revolução. Recorde-se que, embora muitos dos seus quadros tenham sido eliminados, as fileiras do exército nunca foram «saneadas».

É certo que no tempo do Xá, essa barreira aparentemente intransponível se esborou como manteiga ao sol perante o avanço das massas. Mas hoje as condições são diferentes. Se as Forças Armadas firmarem uma aliança com a poderosa coligação anti-khomeiny, que efeitos poderá ter essa catastrófica hipótese? No pior dos casos, o derrube puro e simples do regime e, como a história nos ensina, o avanço das direitas que terão na altura toda a facilidade para alijar as esquerdas desvairadas que lhes serviram de trampolim. Dada porém, a existência de milícias revolucionárias islâmicas e a força ainda poderosa do movimento popular de massas, o mais provável seria uma guerra civil. E depois disso? E durante isso? Deixamos a resposta a Allá, já que os seus servos chiitas na terra também não conseguem ajudar-nos a descortinar o futuro.

Alice Nicolau

NOTA: Este artigo é grandemente tributário dos elementos fornecidos pelas reportagens do jornalista Eric Rouleau, publicadas no jornal «Le Monde» em Julho passado.



Feira do Livro da Amadora

Manuel Geraldo

(«Um Juiz no Alto do Parque»)

AUTÓGRAFOS

(Domingo, 21 horas)

PAVILHÃO CDL

Edições Ró

ALCANTERAS **SALDOS**

NÃO COMPRE
SEM NOS VISITAR

PESTANA & COUCEIRO

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48 • (AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

ALIMENTOS

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

milhares
de m. ao
desbarato

PUB

Obras Escolares para 1981-82

ENSINO PRIMÁRIO

PLANETA AZUL — 4.º ano de escolaridade

1. Manual de Leitura com fichas de informação. Óptimas ilustrações.
2. Livro Auxiliar com fichas de avaliação e textos de apoio

☞ Duas novidades de alto interesse pedagógico-didático. Melhor articulação com o programa de português do Ensino Preparatório.

AUTORES: Maria Agualde Vasconcelos e Maria Eduarda Sá

QUAL É O NÚMERO, QUAL É ELE?...

3.º ANO DE ESCOLARIDADE — 3.ª EDIÇÃO, NUM SÓ VOLUME

Ó MILHÃO, MILHÃO!...

4.º ANO DE ESCOLARIDADE — 2.ª EDIÇÃO, NUM SÓ VOLUME

☞ Dois livros adoptados por milhares de professores. Melhor articulação com o programa de matemática do Ensino Preparatório.

AUTORES: M. Natália Almeida D'Eça, M. da Conceição Franco Machado e M. Veloso Gomes.

ENSINO PREPARATÓRIO

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

1.º ANO — 4.ª EDIÇÃO — 2.º ANO — 5.ª EDIÇÃO

☞ Fichas-texto. Fichas de avaliação. Fichas de desenvolvimento. De acordo com os programas em vigor. Adoptado por grande parte dos conselhos pedagógicos.

AUTORES: M. Natália Almeida D'Eça e M. Veloso Gomes

MATEMÁTICA, QUE OBJECTIVOS?...

☞ Fichas de informação. Fichas de aplicação. Fichas de desenvolvimento. Um livro novo com ideias novas.

AUTORES: M. Natália Almeida D'Eça e M. Veloso Gomes

PEDIDOS À EDITORIAL TRINÓMIO

Rua Augusto Luso, 152 (À Carvalhosa), Porto — ☎ 6 13 53

GERENTE: ILIDA CAPINHA
Eng.ª ELECTROTÉCNICA

CASA SONOTONE

SURDEZ

AJUDE-NOS A COMBATÊ-LA
CONSULTE-NOS

EXAMES GRATUITOS

- VENDEMOS OS MAIS EFICIENTES APARELHOS
- AUDIÓMETROS E CABINAS INSONORAS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
- PILHAS TODAS AS VOLTAGENS

LISBOA

POÇO DO BORRATÉM, 33-S-LJ-D (L2) — 1100 Tel. 868352 - 865978

PORTO

PRAÇA BATALHA, 92 - 1.º — 4000 — Tel. 315602

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS ASSO- CIAÇÕES DA TERCEIRA IDADE

Tem esta Comissão Administrativa o firme desejo de atribuir subsídios às Associações para a Terceira Idade, devidamente legalizadas e com sede no Concelho de Loures.

Assim, solicitamos a todas as Associações que se encontrem nestas condições, que requeiram o referido subsídio a esta Comissão Administrativa.

As pretensões podem ser endereçadas directamente à Câmara Municipal de Loures, Departamento de Apoio à Terceira Idade, ou às Juntas de Freguesia da área da sua sede.

Estes requerimentos terão que ser apresentados, impreterivelmente, até ao dia 20 de Setembro de 1981.

Loures, 31 de Julho de 1981

O Vogal da Comissão Administrativa,
Victor Manuel Conceição Santos.

MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL

AVISO À POPULAÇÃO LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Comunica-se a todos os interessados que, por decisão da Comissão Administrativa, tomada em Reunião de 2 do corrente, foi deliberado tomar posse administrativa das seguintes Propriedades:

QUINTA DAS AREIAS — Camarate — de António José Machado

QUINTA DO ABADESSO — Odivelas — de José Cardoso Paula

CASAL DA MIRA — Odivelas — de Miguel António da Costa

CASAL DA MIRA — Odivelas — de João Bernardino Sá

CASAL DO CABEÇO DO BISPO — Odivelas — de Carlos Alberto Brito Paixão.

Assim, solicita-se aos eventuais compradores de lotes, que não o façam sem consultar os Serviços da Câmara, dado que, nos loteamentos em causa, não serão autorizadas quaisquer construções. Mais se informa que o terreno de aquisição de terrenos que, depois de serem infra-estruturados, serão postos à disposição dos munícipes.

Loures, 9 de Setembro de 1981

O Presidente da Comissão Administrativa
António Augusto Simenta Mordido

Segundo maior banco brasileiro abre representação em Lisboa

O segundo maior banco brasileiro, o BANESPA, que tem como principal acionista o Governo estadual de S. Paulo vai abrir uma representação em Lisboa para apoiar o incremento do comércio luso-brasileiro.

A inauguração da delegação portuguesa deste banco do Estado de S. Paulo será feita pelo próprio presidente do organismo, o dr. Eduardo Carvalho, que para esse efeito chega a Lisboa no próximo dia 17. Durante a estadia do presidente do BANESPA, o dr. Eduardo Carvalho terá contactos com membros do Governo português para a concretização dos objectivos pretendidos com a abertura desta representação: a dinamização e consolidação das relações económica-financeiras Portugal/Brasil.

Uma conferência de imprensa está também prevista para explicações sobre este incremento do comércio e dos negócios entre os dois países e a participação e apoio que lhes concederá o banco do Estado de S. Paulo.

Veiga Simão vê centrais nucleares — A construção das centrais nucleares espanholas junto da fronteira portuguesa está a ser analisada em Madrid por uma comissão luso-espanhola, soube a ANOP junto do Ministério da Indústria e Energia.

A segurança das instalações nucleares espanholas,

que como a de Sayago se encontram próximas da fronteira portuguesa, está sob a observação de uma comissão técnica permanente, criada ao abrigo do acordo luso-espanhol sob Instalações Nucleares.

A delegação portuguesa é chefiada por Veiga Simão devendo estudar os problemas de segurança das centrais nucleares situadas junto de rios luso-espanhóis.

Petróleo mexicano para Portugal — A Petrogal vai assinar, proximamente, um contrato com a Companhia de Petróleos Mexicanos (PE-MEX) para a importação de

dez mil barris de «crude» por dia.

Este contrato insere-se na política da Petrogal de diversificar as fontes de abastecimento do petróleo à economia portuguesa e marca o estabelecimento de relações comerciais regulares entre aquelas duas empresas.

Esta importação de petróleo surge na sequência de contactos efectuados em Lisboa no início deste ano entre o Presidente da PEMEX e a gerência da Petrogal.

A quantidade de petróleo mexicano, a importar representa uma pequena parcela das necessidades energéticas portuguesas, que ascenderam a perto de nove milhões de toneladas em 1980.

Campanha do cártamo e girassol — O Instituto do Azeite e dos Produtos Oleaginosos garantirá a intervenção na compra de sementes de cártamo e de girassol de produção nacional — segundo uma portaria publicada no «Diário da República».

Esta intervenção verificar-se-á ao preço de 21,3 escudos para o cártamo e a 23,5

para o girassol.

Três milhões para Sines — A Caixa Geral de Depósitos vai negociar no euro-mercado um empréstimo de três milhões de contos para o Gabinete da Área de Sines. Este empréstimo será negociado em moeda internacional (50 milhões de dólares), participando a CGD na sua condição de «leader» de um grupo financeiro constituído, entre outros, pelo Bank of Tokyo, Deutsche Bank e Morgan Guaranty Trust. Trata-se de um empréstimo a médio prazo.

Quinta do Lago: intervenção mantém-se — O Governo decidiu prorrogar a intervenção do Estado na Sociedade de Golfe Quinta do Lago até à celebração do contrato de viabilização, ou no mínimo, até 31 de Dezembro.

A resolução do Conselho de Ministros justificou-se pela «necessidade de manter as condições indispensáveis à sobrevivência da empresa».

Foram igualmente prorrogadas as intervenções do Estado nas empresas Planal e Álvaro Calhau Rolim.

Desacordo entre a CIP e o Governo

Inaceitável a adesão à CEE só depois de reestruturada a economia

— posição do secretário para a Integração Europeia

O secretário de Estado da Integração Europeia Cruz Vilaça, disse em entrevista à ANOP que considera «inaceitável a perspectiva de só se aderir à CEE quando a economia portuguesa já estiver reestruturada e capaz de competir com as dos países membros da Comunidade Económica Europeia».

Esta posição governamental entra em conflito com as intenções manifestadas pela Confederação de Indústria Portuguesa (CIP) cujos mentores declararam ainda muito recentemente a oposição da central patronal da indústria à adesão enquanto não forem criadas condições adequadas à concorrência com a

Europa. O presidente da CIP, Ferraz da Costa, disse na altura que a adesão ao Mercado Comum nas circunstâncias actuais da economia portuguesa poderia trazer condições degradantes.

«A reestruturação da economia é uma das principais preocupações a incluir no programa do Governo — disse Cruz Vilaça — devendo as negociações para a integração europeia decorrer em paralelo com as acções necessárias a essa reestruturação».

O secretário de Estado da Integração Europeia anunciou, a propósito, um encontro com os dirigentes da CIP para «ter uma

ideia mais concreta da posição assumida por esta associação patronal na conferência de imprensa de quinta-feira passada».

Cruz Vilaça, disse também que o Governo vai manter uma posição de firmeza quanto à opção europeia no sentido de ultrapassar rapidamente os problemas que se lhe opõem e evitar atrasos que venham a perturbar o processo de adesão.

E sua opinião que Portugal não deve entrar na CEE em quaisquer condições. Para Cruz Vilaça o processo de adesão supõe uma transformação de fundo da economia portuguesa que deverá fazer-se desde já.

«Ao Governo compete — afirmou o secretário de Estado — desbloquear os mecanismos designadamente constitucionais, e incentivar e apoiar aquela transformação. É da primeira responsabilidade das forças económicas dar os avanços qualitativos para assegurar a modernização e o aproveitamento das oportunidades».

Cruz Vilaça, anunciou que em fins de Outubro deverá realizar-se uma reunião a nível ministerial em que Portugal vai apresentar uma posição sobre o «dossier» União Aduaneira e particularmente sobre os têxteis, recusando quaisquer restrições às exportações portuguesas.

Satisfação do Terceiro Mundo

CEE supera expectativas na ajuda aos «31 mais pobres»

Foi recebida com satisfação pelas delegações do Terceiro Mundo presentes na Conferência da ONU sobre os «31 mais pobres» a resolução da CEE de aumentar para 0,15 do seu produto nacional bruto a ajuda aos países subdesenvolvidos.

A ONU tinha previsto, como meta desta década aos países industrializados ajuda mínima correspondente a 0,07 do seu produto nacional bruto para ser canalizado para o Terceiro Mundo. Os representantes do «Grupo dos 77» (designação hoje mais facilmente aceite para designar o mundo subdesenvolvido) tinham insistido numa ajuda de 0,15 havendo, de início, alguns países da CEE mais abertos e outros, como a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal que se opunham tenazmente a que fosse fixada qualquer montante preciso.

Foi a França e o seu ministro da Cooperação e Desenvolvimento, Jean-Pierre Cot, que é também o presidente da Conferência, que pressionaram os parceiros da CEE tendo alcançado êxito nessas diligências. Enquanto isso, os Estados não mudaram a sua posição inicial e continuam a opor-se à quantificação dos compromissos a assumir considerando que já fazem um esforço considerável de ajuda.

O Japão, por seu turno propôs-se elevar para o dobro a sua contribuição actual que é de 0,035. Atingiria, assim, os 0,07 que são a base de discussão proposta pela ONU mas que é considerado insuficiente pelo «Grupo dos 77».

Quanto aos países da Europa de Leste continuam à margem, como era previsto, reafirmando que as antigas potências coloniais e os países «imperialistas» são responsáveis do subdesenvolvimento.

Os «77» continuam firmes nas suas posições. «Não podemos aceitar compromissos sem data precisa e determinada», sublinharam os delegados asiáticos e latino-americanos.

O grupo Canadá-países escandinavos que tradicionalmente se situa na vanguarda dos países dadores, tenta encontrar um compromisso no seio da OCDE que poderia resumir as diferentes posições dos países industrializados. Esse compromisso mencionaria o empenhamento de alguns relativamente ao objectivo de 0,15 por cento, a duplicação da ajuda pública invocada por outros, e a duplicação global da ajuda já fornecida por esse grupo (Canadá, Noruega, Suécia e Dinamarca) e que é a mais elevada em todo o mundo.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA EDITAL POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO RÚSTICO (LOTEAMENTO CLANDESTINO)

JOSÉ ANTÓNIO MESTRE DE BRITO APOLÓNIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA:

Notifica os interessados e faz público que a Câmara Municipal deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 26 de Agosto de 1981, tomar POSSE ADMINISTRATIVA DE UM PRÉDIO RÚSTICO, denominado «QUINTA DO MOINHO», sito na BARRA CHEIA, FREGUESIA DE ALHOS VEDROS, inscrito na respectiva matriz cadastral rústica sob o Art.º 1 da Secção A, que confronta por todos os lados com caminhos municipais.

A posse administrativa foi deliberada, nos termos do corpo do n.º 1 em conjugação com as alíneas a) e b) do mesmo número do Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril (divisão do prédio em lotes destinados à construção, bem assim a realização de trabalhos com a mesma destinação, sem licença legalmente exigível, em violação do disposto nos Art.º 1.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 289/73, de 6 de Junho — indícios de crime de loteamento clandestino.

A posse administrativa tem como efeito imediato a SUSPENSÃO IMEDIATA DA VENDA OU DE OUTROS NEGÓCIOS JURÍDICOS RELATIVOS AOS LOTES DE TERRENO E A PROIBIÇÃO DA EXECUÇÃO DE QUAISQUER TRABALHOS (com excepção dos de natureza exclusivamente agrícola), OBRAS E CONSTRUÇÕES.

Para constar, lavrou-se o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho da Moita, 27 de Agosto de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José António Mestre de Brito Apolónia

Para compras em Portugal

Oito milhões de crédito para Moçambique

A linha de crédito concedida a Moçambique para a compra de produtos portugueses foi aumentada de cem para 125 milhões de dólares (8,2 milhões de contos) informou o Banco de Portugal.

O acordo de concessão de crédito a Moçambique foi esta semana discutido entre o Banco de Portugal e uma delegação do Banco de Moçambique que visitou Portugal.

Foi também acordada a concessão, por parte de Portugal de condições especiais de crédito para o financiamento de exportação de bens intermédios e de livros didácticos e técnico-científicos.

A importação de tecidos por Moçambique para aí serem transformados, terá também condições especiais de crédito.

Os novos acordos foram assinados ontem à tarde pelo vice-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, e por Jacinto Nunes, governador do Banco de Portugal.

Estes oito milhões de contos destinam-se a financiar a aquisição de bens e serviços portugueses por parte de Moçambique.

O maior empréstimo de sempre

Índia recebe do FMI

380 milhões de contos

O Fundo Monetário Internacional está em vias de aprovar o seu maior empréstimo de sempre: 5680 milhões de dólares para a Índia, a ser concretizado no próximo mês — noticiou o «New York Times».

O «Times» afirma que o empréstimo, que na moeda portuguesa ascende a cerca de 380 milhões de contos no câmbio actual, é pouco comum não só pelo elevado montante envolvido, mas também pelas condições favoráveis que lhe estão associadas e pela relativa liberdade concedida à Índia para o utilizar.

A maioria dos empréstimos do FMI foi concedida a países em difícil situação financeira, os quais se comprometeram a

adoptar uma política económica restritiva, nomeadamente reduzindo as despesas públicas, desvalorizando a moeda, restringindo o crédito.

A Índia tem um bom nível de reservas em divisas, pois as suas exportações têm crescido e não tem tido necessidade de importar produtos alimentares.

Contudo o défice da balança de pagamentos atingiu quatro mil milhões de dólares em 1980 devido às importações de petróleo, que representaram 40 por cento do total importado.

Prevê-se que o empréstimo do FMI se destine a financiar a exploração de petróleo e ao investimento na indústria. Existem sinais de petróleo na costa ocidental do país.

Trabalhadores da Audio Magnética cortam acessos às Caldas da Rainha

Os trabalhadores da empresa Audio Magnética, nas Caldas da Rainha, obstruíram ontem a estrada que liga aquela cidade a Lisboa, nos locais de Cercal e Obidos — informou um dirigente sindical.

Esta ocupação, segundo a mesma fonte, durou três horas e teve por objectivo chamar a atenção das autoridades para o facto de os trabalhadores desta empresa não receberem vencimentos desde finais de 1980.

A empresa, com 480 trabalhadores, fabrica cassetes, «cartridges» e fitas duplicadoras de cassetes e desde 1972 que exerce a sua actividade nas Caldas da Rainha.

A Brigada de Trânsito da GNR em Lisboa desconhecia, ao meio da tarde de ontem esta atitude, mas um responsável da esquerda da PSP das Caldas da Rai-

nha confirmou a obstrução da estrada.

Este responsável da PSP disse no entanto que as forças policiais arranjaram alternativas para os automobilistas que se dirigiam a Lisboa, pelo que os atrasos verificados tiveram pouca duração.

A Audio Magnética pertence a uma multinacional americana com sede em Irvine (Califórnia) e a sua produção destinava-se maioritariamente (cerca de 90 por cento) ao mercado estrangeiro.

A administração da empresa tentou por duas vezes, desde o 25 de Abril, o despedimento colectivo dos trabalhadores.

A Audio Magnética encontra-se praticamente paralisada desde o dia 25 de Novembro de 1980.

Trabalhadores da Torralta vão adoptar formas de luta

Por a administração da Torralta não ter comparecido pela segunda vez consecutiva às reuniões de negociação do CCTV do sector da hotelaria e turismo, os representantes sindicais daquela empresa vão propor aos trabalhadores a adopção de formas de luta.

Segundo os trabalhadores, a atitude da administração da Torralta «afigura-se como mais uma manobra de proteccionamento e tentativa de manter aquela empresa fora do âmbito de aplicação do CCT».

Numa reunião entre a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo e as associações dos hotéis do Centro e Sul e do Algarve e representantes das três empresas abastecedoras de aeronaves, foi acordado um calendário para a revisão do CCTV do sector, que vai vigorar a partir de 1 de Outubro.

As negociações terão início no próximo dia 21, devendo prolongar-se por dois dias.

No caderno reivindicativo apresentado à administração da Torralta, os trabalhadores reivindicam, nomeadamente, a sua total integração naquela contratação colectiva.

CTT

Prosseguem na próxima semana as negociações do acordo colectivo de trabalho (ACT) dos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT). Na última reunião de negociações, ocorrida na quinta-feira, nada se adiantou em relação às anteriores posições.

Entretanto reúnem-se com a FCT, na segunda-feira, os sindicatos representativos dos trabalhadores daquela empresa pública, o SNTCT e o SINTEL, a fim de analisarem a

evolução das negociações do ACT.

Os trabalhadores reivindicam a reposição do poder de compra perdido durante os 16 meses de vigência do actual ACT. E neste momento a principal divergência relaciona-se com as faltas a considerar para efeitos do prémio de assiduidade.

Gráficos

Na reunião com o patronato marcada para hoje, os dirigentes dos sindicatos envolvidos na negociação do CCTV para as indústrias gráfica e de transformação de papel vão apresentar alternativas à sua proposta inicial, com vista ao desbloqueamento do impasse criado.

Os representantes dos tra-

balhadores decidiram igualmente prosseguir o esclarecimento da classe sobre o andamento das negociações, no sentido de os mobilizar para eventuais formas de luta a adoptar.

Barragem de Crestuma

O Sindicato da Construção Civil do Porto deu ontem uma conferência de imprensa sobre a paralisação das obras na barragem de Crestuma, à qual têm aderido 90 por cento dos trabalhadores. Segundo o Sindicato entrou-se no jogo do empurra de entidade para entidade (EDP, «Construtora do Tâmega» EMT) quanto à responsabilidade da satisfação das reivindicações do pessoal. A greve vai continuar.

Assembleia de soldadura termina hoje

Termina hoje, na Faculdade de Economia do Porto, a 34.ª assembleia do Instituto Internacional de Soldadura, que durante uma semana reuniu cerca de 500 especialistas provenientes de 34 países.

Os trabalhos da assembleia decorreram em comissões de especialistas, tendo sido abordadas questões como os diversos processos de soldadura, problemas de controlo de estruturas e fixação de normas inter-

nacionais, entre outras.

Integrados na assembleia, também se realizaram dois colóquios, um sobre soldagem de alumínio e outro sobre a soldadura nas pequenas e médias empresas, tendo igualmente sido apresentados painéis sobre a investigação no campo industrial e político de exportação.

Os participantes visitaram ainda algumas unidades fabris, entre as quais a Petrogal, a Sepsa e a Efaced.

A realizar em Cuba O Congresso Sindical Mundial vai responder às questões mais candentes do mundo contemporâneo

O X Congresso Sindical Mundial, que vai decorrer na capital cubana, de 10 a 15 de Fevereiro de 1982, irá debruçar-se e tentar achar respostas coerentes e construtivas para a profunda crise no mundo capitalista, que conta actualmente com mais de 400 milhões de seres humanos, condenados a uma miséria absoluta, devido ao desemprego.

Sob o signo da unidade dos trabalhadores do mundo inteiro,

o Congresso, que há mais de três décadas se realiza sob os auspícios da Federação Sindical Mundial, vai igualmente analisar e responder positivamente às questões mais «quentes» do mundo contemporâneo, tais como a guerra e a paz, bem como o papel decisivo dos trabalhadores e dos povos no sentido de se oporem à corrida aos armamentos; a mortalidade infantil, o analfabetismo e a supres-

são das desigualdades, com vista a uma nova Ordem Económica Internacional.

O colonialismo, o neocolonialismo, o racismo e o fascismo, são outras questões que o Congresso Sindical Mundial tomará em consideração para dar resposta em conformidade com os interesses dos trabalhadores.

A Federação Sindical Mundial, consciente da necessidade de união e de acção em prol de um mundo melhor, apela a todos os trabalhadores e aos sindicatos de todos os sistemas sociais «sem prejuízo da sua filiação, das suas ideias políticas, religiosas ou filosóficas, a tomarem parte activa no êxito dos trabalhos do X Congresso».

Trata-se, segundo a FSM, de um «Congresso unitário que acolherá a contribuição de todas as organizações sindicais sem distinção de filiação sindical internacional ou autónomas, sob o signo da solidariedade internacional».

Segundo Jesus Escandell, secretário para as relações internacionais da Central dos Trabalhadores de Cuba, «o que confere ao X Congresso um certo sabor latino-americano não é só o facto de se realizar pela primeira vez na história dos congressos sindicais mundiais organizados pela FSM, desde a sua criação, no continente americano».

«Na realidade — prossegue Jesus Escandell — os combates que se desenrolam presentemente neste continente pela emancipação nacional, pelas liberdades sindicais e democráticas, contra as ditaduras fascistas e as suas políticas terroristas, e os grandes progressos da unidade e da solidariedade no movimento sindical latino-americano merecem também uma maior atenção por parte do conjunto do movimento sindical internacional».

«No fundo, diz ainda J.E., as forças populares, operários e camponeses, o movimento sin-

dical e todos os homens que lutam pela soberania do seu país, pelos interesses nacionais e pelas riquezas da sua pátria, pelo direito inalienável de cada povo decidir livremente as suas opções e de construir uma nova sociedade sem oligarquias crioulas nem sociedades transnacionais que se apropriam das riquezas naturais e dos frutos do trabalho das nações latino-americanas, têm o maior interesse em debater estes problemas face a um inimigo — o imperialismo americano — sempre pronto a travar o caminho à liberdade e ao progresso social».

Há vinte anos, o V Congresso Sindical Mundial, que se realizou em Moscovo, adoptou um programa de acção sindical em que foi declarado que «a classe operária mundial, unida a todas as forças progressistas, pode resolver os problemas actuais da humanidade».

Em 1978, o IX Congresso, que decorreu em Praga, observou: «O movimento sindical criou-se e reforçou-se para se tornar hoje uma poderosa força social que é impossível ignorar quando os graves problemas a que a humanidade está confrontada estão em causa».

A validade dessas afirmações, de acordo com a introdução do primeiro ponto da ordem de trabalhos do Conselho Geral da FSM, «foi plenamente confirmada pelos acontecimentos».

Nos últimos vinte anos, o número de sindicalizados quase duplicou e tornou-se evidente o papel, sempre crescente, desempenhado pelos sindicatos em todos os países.

A este propósito, o documento citado sublinha que «é de facto este espírito de esperança e de confiança — apesar de todas as imensas tarefas a que estamos confrontados — que abre diante de nós uma boa preparação com vastas perspectivas do X Congresso Sindical Mundial» que se realiza em Havana em Fevereiro de 1982.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 13 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SEIXAL: Atolados, Belo e

Fraga teiro, das 8h às 13h.

Pinhal de Frades, das 6h 30m às 13h.

Lisboa, 12 de Setembro de 1981

Electricidade de Portugal

EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul-DSCM

Fernando Freitas da Silva

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



VENDAS NO LOCAL DA OBRA
SÁBADOS 15/19 - 3.ªs e 5.ªs 16/20



grancor

Moita - obra - 239 0603

Lisboa - escritório - 321 569

EVITE

locais pouco
frequentados

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

DESPORTO

Natação europeia

João Santos
estabelece máximos

João Santos tornou-se o primeiro nadador português a estabelecer dois máximos nacionais na décima quinta edição dos europeus de natação, na cidade jugoslava de Split.

Dois dias depois de bater o recorde nacional junior dos 100 mariposa, com 59,36, Santos fixou em 2.09,41 o novo máximo absoluto dos 200 mariposa. O anterior recorde (2.09,51) pertencia-lhe desde 25 de Abril (Taça Latina - Guadalupe).

Abreu continua sem conseguir baixar as suas marcas. Fez 2.13,36, nos 200 estilos, ficando a 70 centésimos de segundo do seu máximo, que data já de 27 de Maio de 1980 (Seraing - Bélgica). Teresa Figueira também não conseguiu reduzir o seu máximo de 2.30,60 (8 Agosto 81 - Coimbra) nos 200 estilos.

Fez 2.31,30 e obteve o último posto (oitavo) na eliminatória (terceira). Foi cronometrada com o pior tempo das 22 participantes mas ficou em penúltimo na geral por desclassificação da jugoslava Vexna Separovic.

Abreu e Santos sextos nas suas eliminatórias também não alcançaram classificações dignas de realce, se bem que o primeiro tenha deixado atrás de si sete concorrentes dos quais por desclassificação, entre 33 nadadores.

Santos obteve a vigésima posição entre 25 nadadores.

«Bati o meu recorde», já não foi mau, mas poderia ter sido muito melhor», afirmou, no final, João Santos, sexto da segunda eliminatória à frente do polaco Adam Rzeszkowski (2.11,45). O português passou em último lugar nos três primeiros percursos (32,86 aos 50, 1.09,58 aos 100, 1.54,91 aos 150). Nos últimos 50 metros nadando com força e determinação ultrapassou o polaco, mas não conseguiu alcançar o sexto classificado, o francês Xavier Savin (2.08,06).

Teve contra si o facto de ter competido na série mais lenta, que foi ganha pelo alemão federal Schlup com 2.03,04.

O melhor tempo das eliminatórias pertenceu ao britânico Philip Hubble com 2.00,87.

A recordista portuguesa dos 200 estilos, Teresa Figueiras,

com um percurso deficiente no seu estilo favorito, não logrou fugir ao último lugar (2.31,30) da eliminatória, ganha pela recordista mundial Ute Geweniger, RDA, com 2.19,51.

«Fiz uma prova normal, doíam-me um pouco as pernas, provavelmente por cansaço», afirmou.

Sétima na final do percurso de mariposa (32,86), à frente da polaca Gazyna Dziedzic, que viria a terminar no segundo lugar, Figueiras fraquejou em costas (1.09,58 aos 100) e passou para o último posto, em que viria a terminar, distanciada das demais concorrentes.

Aos 150 m tinha 1.54,91 e concluiu a prova com cerca de sete segundos de atraso da belga Carine Verbauwen, sétima da eliminatória com 2.24,01.

O melhor tempo das eliminatórias foi obtido pela recordista mundial dos 400 estilos Petra Schneider, RDA, com 2.18,57.

Uma viragem lenta no final do percurso de costas esteve na base do sexto e penúltimo lugar de Rui Abreu na quarta eliminatória dos 200 estilos, com 2.13,36.

O austríaco Christian Schneberger, que bateu em sexto lugar os 50 e 100 metros, aproveitou a deficiência e o facto de Abreu ter em braços o seu pior estilo para o ultrapassar e virar aos 150 metros na quinta posição.

Os tempos de passagem de Abreu foram: 28,49, 1.01,63, 1.42,18.

O português só manteve luta com o austríaco pois o islandês Ingolfur Gissurarson cedo ficou para trás e terminou isolado em último com 2.19,12.

«Portei-me de acordo com o meu estado de forma», declarou, sem complexos, Abreu que, com a bruciata Cristina Peralta, não foi ainda capaz de alcançar um recorde nacional nos europeus de Split.

A eliminatória em que participou Abreu foi ganha pelo alemão oriental Andreas Reichel, com 2.06,79, marca que constitui novo recorde do seu país.

A melhor marca das eliminatórias foi estabelecida pelo soviético Aleksandr Sidorenko, com 2.05,42.

Andebol

Portugueses no congresso

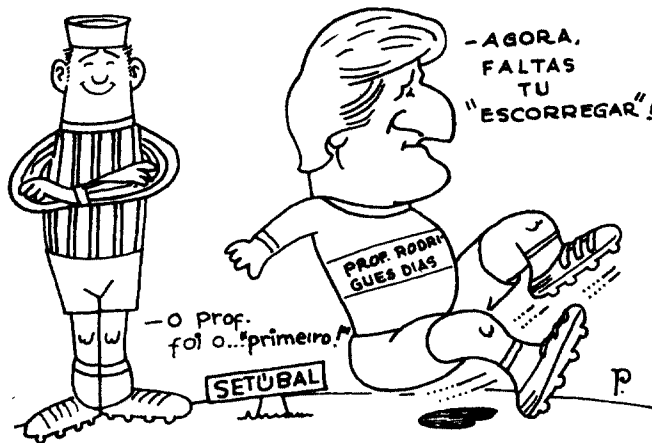
O presidente da Federação Portuguesa de Andebol e o director técnico nacional da modalidade partiram para Amsterdão onde vão participar no congresso das federações ocidentais de Andebol de sete.

Contreiras Leão e o professor Rui Coelho debaterão no congresso de Amsterdão dois pontos importantes que dizem respeito à criação da União Euro-

peia de andebol de sete e à preparação do congresso da Federação Internacional da modalidade, que em 1982 decorrerá em Londres.

Neste congresso de Londres prevêem-se decisões importantes para o futuro da modalidade, designadamente sobre as formas de disputa do campeonato do mundo, os jogos olímpicos e o uso de publicidade nos equipamentos.

O traço de Pargana



... e tudo por causa de um bife

Nacional de futebol

Boavista-Amora
inauguram jornada

Dos oito encontros do Nacional da 1.ª Divisão, um apenas, o Boavista-Amora, se desenrolará hoje, com hora marcada para as 17. Um jogo onde não faltará certamente o desejo forte da vitória do Amora, entrecruzado com a natural tendência para o Boavista não deixar perder uma oportunidade de pontuar no seu próprio território. Longe das especulações mais ou menos com direito a esse nome, de concreto fica a constituição (provável) das equipas para o espectáculo do Bessa:

Boavista: Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Cacheira; Almeida, Eliseu e Ailton; Diamantino, Vital e Jorge Silva.

Amora: Jorge; Rebelo, Simões, Pereirinha e Hélder; Jaime, Formosinho, Teles e Alberto (Baltasar); Cambalhota e José Domingos.

Os jogos desta quarta jornada para amanhã a chamarem mais as atenções sobre si recaem no caso dos mais destacados clubes na visita que o Futebol Clube do Porto fará a Viseu, na deslocação do Sporting de Allson a Setúbal e na visita que o Vitória de Guimarães fará a Luz.

Uma certa expectativa recairá ainda na deslocação do Belenenses a Braga. Satisfar-se-ão os homens de Belém? Quanto aos jogos que faltam, vejamos os acasalamientos: Penafiel-Rio Ave, Sporting de Espinho-Estrela e Portimonense-União de Leiria.

Benfica:

«começo triunfante»

Júlio Borges, do departamento de futebol benfiquista afirmou que o jogo com o Omonia, de Chipre, quarta-feira, no Estádio da Luz, poderá ser o começo de uma época triunfante na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Apesar do Omonia ser um clube totalmente amador, o Benfica encara o encontro da primeira mão da primeira eliminatória da taça dos campeões como se se tratasse de um adversário mais conceituado.

A equipa do Benfica entrará em estágio segunda-feira, num hotel da linha do Estoril, realizando-se depois ligeiras



Sporting preparou-se no «duro» para Setúbal



O primeiro passo para fechar o Estádio José Alvalade foi selado com assinaturas

sessões de treino.

O Omonia chega a Lisboa amanhã, com uma comitiva de 24 pessoas, incluindo 16 jogadores, quatro técnicos e quatro dirigentes.

O trio de arbitragem é de Malta, chefiado por Anthony Mangion.

Filiado na federação cipriota de futebol desde 1953, o Omonia, com sede em Nicosia é a equipa mais popular do Chipre, tendo conquistado o título de campeão nacional por dez vezes, seis das quais consecutivas.

Entre os seus jogadores distingue-se Kaiafas, detentor da «bota de ouro» na época de 1974-75 com 39 golos. O Omonia já conseguiu vitórias importantes, entre as quais se salienta um triunfo, por 4-0, sobre Ajax, em Nicosia, em 1979.

Assembleia do Sporting: consenso

Os sócios do Sporting aprovaram o relatório e contas referente a 1980 na assembleia geral ordinária do clube realizada no Pavilhão de Alvalade.

O relatório e contas e o parecer do conselho fiscal e disciplinar está consubstanciado num documento de 43 páginas que foi aprovado por maioria registando-se apenas duas abstenções.

O orçamento para o ano de 1981, um dos pontos que estava da ordem de trabalho foi adiado devido à futura revisão dos estatutos.

João Rocha, presidente do clube, referiu-se às obras em que a direcção leonina está empenhada, dizendo que dia 25, o Presidente da República presidirá à inauguração de várias instalações desportivas.

Entre estas obras de engrandecimento do clube salienta-se o fecho do peão, a construção de dois campos, de treino relvados e as obras de beneficiação da piscina do Campo Grande.

Que outro clube em Portugal ou na Europa tem em movimento, a praticar desporto, 15 mil pessoas? — João Rocha.

Teremos a aprender e a praticar natação nas piscinas por nós contratadas, cinco mil crianças, disse.

Referindo-se às modalidades amadoras, João Rocha, disse que esta direcção não aceitará o princípio da existência das modalidades de alta competição a qualquer preço.

É altura dos clubes tomarem consciência desse facto, que se mete pelos olhos dentro, acrescentou.

O presidente leonino teceu críticas à actuação do Estado que tem uma dívida para com a obra realizada pelos grandes clubes. Salientou que os clubes têm o direito de exigir do Estado o que lhes pertence.

Abordando o problema criado com os órgãos de Comunicação Social, disse que os maus exemplos vindos da Televisão e da Rádio Comercial deram ao Sporting um prejuízo de 6,3 milhões de escudos.

A propósito do jogo de quarta-feira, com os luxemburgueses do Red Boys, insurgiu-se também contra o facto de a Polícia de Segurança Pública e a Polícia Judiciária não agirem como têm obrigação de fazer, sustentando que o prejuízo de bilhetes falsos no jogo de quarta-feira ascende a dois milhões de escudos.

Volta à França do futuro

António Alves é 46.º

O soviético Sergei Krivochev venceu a quarta etapa da décima nona «Volta à França do Futuro», enquanto o francês Pascal Simon conquistava a «camisola amarela».

O amador soviético gastou 4 horas, 57 minutos e 23 segundos nos 196 quilómetros da etapa, no termo da qual a «camisola amarela» mudou para o ciclista profissional francês Pascal Simon.

O melhor português

António Alves é o ciclista português melhor classificado após a quarta etapa. Alves está na quadragésima sexta posição, a 8 minutos e 22 segundos do líder, o francês Simon.

Bernardo Sousa é o quinquagésimo quinto da geral, a 10 minutos e 18 segundos.

Muito afastados do «camisola amarela» estão os restantes quatro portugueses: Jacinto

Paulino é septuagésimo terceiro, a 29 minutos e 52 segundos, Herculano Silva é suptuagésimo quinto, a 31 minutos e sete segundos, Joaquim Fonseca é septuagésimo nono, a 37 minutos e 48 seg. e António Fernandes é octagésimo segundo, a 44 min. e 33 seg..

Classificação dos dez primeiros na quarta etapa da «Volta a França do Futuro», disputada entre Ville-Morgan e Chalons-Sur-Saone, 196 quilómetros: 1.º Sergei Krivochev, URSS, 4.57,23; 2.º Pascal Simon, França, 4.58,06; 3.º Etienne Neant, França, 4.59,26; 4.º Jiri Skoda, Checoslováquia, 5.05,01; 5.º Leo Van Thienen, França, mesmo tempo; 6.º Jean François Rault, França, mt; 7.º Stephen Roche, Irlanda, mt; 8.º Bernard Gavillet, Suíça, mt; 9.º Bernard Pineau, França, mt; 10.º Patrick Bonnet, França, mt.

Após esta etapa os primeiros dez da classificação geral são:

1.º Pascal Simon, França, 12.00,46; 2.º Etienne Neant, França, 12.03,07; 3.º Stephen Roche, Irlanda, 12.06,16; 4.º Sergei Morozov, URSS, 12.06,34; 5.º Ladislav Ferebauer, Checoslováquia, 12.06,39; 6.º Bernard Gavillet, Suíça, 12.07,29; 7.º Erich Macheler, Suíça, 12.07,33; 8.º Hubert Seiz, Suíça, 12.07,36; 9.º Patrick Bonnet, França, 12.07,45; 10.º Rafael Acevedo, Colômbia, 12.07,47.

A «Volta à Madeira» completa-se amanhã

Isaque Nunes, Lousa, venceu a quinta etapa da «Volta à Madeira» em Bicicleta, numa distância de 67 quilómetros entre Ponta do Sol e Machico, com o

tempo de 2h 08m 27 segundo.

Na segunda e terceira posições classificaram-se Abel Coelho, Lousa, e Luís Cruz, Cora que gastaram 2.10,48 e 2.15,15.

Por equipas, triunfou o Lousa com 6.34,30 seguido da Cora com 6.52,54 e da selecção dos Açores com 7.21,06.

A classificação geral individual continua a ser liderada por José Henriques, Lousa, com 10.23,28.

Na segunda posição está Fernando Vale, Dimope, a 1,32 minutos e na terceira o individual João Vieira a 2,02 minutos.

Por equipas, o Lousa mantém-se no comando e totaliza 32.07,38, seguindo-se a Cora com 32.28,24 e a Dimope com 33.20,03.

A última etapa disputa-se amanhã no sistema de contrarrelógio individual entre Câmara de Lobos e o Funchal numa distância de dez quilómetros.

Margarethe von Trotta e Leon Hirszman vencem Festival de Veneza

O filme «Die Bleierne Zeit» de Margarethe von Trotta foi o grande vencedor do Festival de Cinema de Veneza.

O filme, que em português pode ser traduzido por «Tempo de Chumbo», venceu o prémio mais importante do Festival, o «Leão de Ouro», instituído pela Federação Internacional da Imprensa cinematográfica e obteve para as atrizes Barbare Sukowa e Julia Lampe o prémio instituído pelo Centro de Cultura do Palácio Grassi.

Em segundo lugar e em termos de prémios recebidos figura a película brasileira «Eles Não Usam Black Tie», de Leon Hirszman, que, recebendo o Prémio Especial do Júri, havia sido contemplada ex-aequo com «Die Bleierne Zeit» com o Prémio dos Críticos Cinematográficos.

O segundo «Leão de Ouro», para o melhor primeiro filme de um realizador, coube ao jugoslavo Emir Kusturika, que apresentou no Festival «Ajecak Side Dolly Bell» (Recordações de Dolly Bell).

Outros prémios instituídos pelo Festival foram atribuídos a Robert de Niro e Robert Duval (melhores actores) no filme «True Confession», de Ulu Grosbard.

O Sindicato Italiano dos Jornalistas elegeu para melhor filme do Festival uma película não mencionada nos prémios oficiais. O órgão de classe dos jornalistas italianos escolheu «The Prince of The City» do norte-americano Sidney Lumet. A Imprensa italiana, depois da projecção deste filme, tinha-o apresentado como o grande candidato ao «Leão de Ouro».

Margarethe von Trotta, ao receber ontem o prémio «Leão de Ouro», do Festival de Veneza tornou-se a primeira mulher a ganhar o certame que dura há 49 anos.

O filme que a realizadora alemã federal apresentou a concurso, baseia-se num acontecimento verídico — a morte da guerrilheira urbana Gudrun Ensslin — que as autoridades do país disseram ser por suicídio.

Festival da Figueira

“Celeste” de Jerty Adlon recebe os primeiros aplausos

O filme «Celeste», do alemão federal Jerty Adlon, recebeu ontem à noite a primeira ovação do Festival de Cinema da Figueira da Foz.

«Celeste» é o nome da última criada do célebre escritor francês Marcel Proust.

Cinquenta anos após a morte de Proust, em Novembro de 1922, Celeste decidiu ditar as suas memórias a um jornalista que as publicou mais tarde com o título de «Senhor Proust».

A partir desse livro e tocado, sobretudo, pelo que considera «a profunda dignidade desta confissão», Adlon, 46 anos, realizou este ano a

película agora exibida na Figueira.

Trata-se, aliás, da sua primeira longa metragem.

«Não quis fazer viver Proust» — afirmou o autor no debate realizado após a exibição — «mas apenas mostrar qualquer coisa sobre ele.»

É a história de uma relação entre duas pessoas e da dignidade com que uma mulher a conta — disse também Adlon.

O filme, de hora e meia, decorre quase todo na casa de Proust, entre a cozinha e o quarto onde o escritor, já muito asmático, passa os últimos nove anos da sua vida.

Celeste está quase sempre sentada junto ao fogão esperando que o escritor («O Senhor», como ela diz sempre) a chame.

Proust, que se alimenta apenas com um «croissant» e duas chávenas de leite por dia, aparece a maior parte das vezes prostrado na cama.

Enquanto Celeste espera, Proust vai escrevendo noites a fio a sua memória e derradeira obra, «À Procura do Tempo Perdido».

Quando está pronta, Proust morre.

O festival, que traz anualmente à Figueira centenas de cinéfilos de todo o País e inúmeros

críticos e cineastas estrangeiros, prosseguiu hoje ao princípio da tarde com o filme português «Actos dos Feitos da Guiné», de Fernando Matos Silva.

A seguir serão exibidos «21.12 Piano Bar» do belga Jimenez, «O Homem que Virou Suco» do brasileiro Batista de Andrade e à noite, «Prova de Talento» do alemão federal P. Goddel.

O programa do terceiro dia inclui ainda a reposição de «O Leopardo», de Visconti e a passagem de duas películas representativas do cinema húngaro contemporâneo.

Completam-se hoje 110 anos sobre a morte de Júlio Dinis

Em plena juventude, aos 31 anos, Júlio Dinis legou uma obra sempre recordada e lida mais de um século depois: completam-se hoje 110 anos sobre a morte do autor de «A Morgadinha dos Canaviais».

Vítima desse outro «mal do século» que foi a «tísica» (Nobre ou José Duro não seriam depois os últimos a sucumbir antes das descobertas de Koch), Júlio Dinis ergueu num punhado de significativos romances os valores morais, sociais e vivenciais de uma sociedade agrária e patriarcal já em recuo no entanto perante os fumos das chaminés da industrialização.

Em «As Pupilas do Senhor Reitor», publicado em 1867, «A Morgadinha dos Canaviais», dado à estampa em 1868, «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de

1872, dominam as estruturas familiares tradicionais, as virtudes do bom trabalho do campo, tudo compatível com o avanço das novas técnicas industriais, uma generosa aposta na permanência das velhas famílias nobilitadas da burguesia rural no meio de um povo amável e laborioso, temente a Deus e respeitador.

Também ou em contraponto «Uma Família Inglesa» nos dá, contra o pano de fundo da ordem social do Porto oitocentista e o horizonte de negócios da época, uma burguesia urbana em todo o caso ainda detentora dos mesmos valores, sem crises internas ou com o exterior insuperáveis.

«Júlio Dinis ficou a meio caminho entre o romantismo e o realismo», escreve Jacinto do Prado Coelho. «O seu romance tem to-

nalidades cor-de-rosa, um idealismo adolescente esbate os contornos do real, agravado aliás por um estilo incolor».

Mas o mesmo estudioso da obra do escritor acrescenta que «Júlio Dinis deu um passo importante no sentido do realismo, quer na dimensão psicológica (...) quer na dimensão social, focando à luz de um espírito burguês, de um optimismo liberal convicto (...), muitos aspectos da sociedade portuguesa numa fase de transição».

Nascido no Porto em 14 de Novembro de 1839, Joaquim Guilherme Gomes Coelho (este o nome civil de Júlio Dinis) ali faleceu em 12 de Setembro de 1871, num edifício que viria a ser demolido para dar lugar ao actual cinema Carlos Alberto.

Filho de um cirurgião, em medicina se formaria aos 21 anos, sem no entanto jamais se ter dedicado à clínica.

Os estudos que fez no Porto, do liceu ao ensino superior, completou-os sempre com altas classificações. E, tendo concorrido com êxito à docência da Escola Médico-Cirúrgica, só não entrou no ensino por motivo da doença que viria a vitimá-lo, como à mãe e aos irmãos.

Subscreveu não só como «Júlio Dinis» mas também com os pseudónimos de «Diana de Avela» e «Cecília» e com o próprio nome civil as obras que deu ao público, entre poemas da juventude, crónicas na Imprensa e recolhas de inéditos e esparsos, além dos romances que o celebrizaram.

Assim vai a China cinéfila

“O Amor num Vale Feliz” duramente criticado

Pela primeira vez na história do cinema da China um filme, «O Amor num Vale Feliz», aborda as relações amorosas entre duas mulheres.

Este tema valeu ao filme várias críticas severas na Imprensa chinesa dos últimos dias.

Na passada terça-feira, a revista «Dazhong Dianying» (Cinema Popular) acusou o filme de se ter «afastado da realidade» ao descrever os laços amorosos entre duas jovens.

A heroína de «O Amor num Vale Feliz», uma jovem guerrilheira disfarçada de homem, a fim de cumprir uma missão de espionagem delicada ao serviço do Exército Vermelho na China de antes de 1949, suscita sentimentos amorosos da parte da filha de um chefe aldeão da minoria étnica zhuang, no sul do país.

«Esta história», diz a revista, «desacredita a política do nosso

partido em relação às minorias nacionais, ao mesmo tempo que deforma a imagem do Exército Popular de Libertação.»

No dia anterior, o «Zhongguo Qingnian Bao» (Jornal da Juventude Chinesa) tinha criticado o filme por ter «copiado os hábitos do estrangeiro».

Sem entrar em pormenores da intriga, «Dahong Dianying» refere que o chefe da aldeia zhuang tinha sido enganado ao

ponto de casar formalmente a sua filha com a espiã comunista disfarçada de homem.

Apesar de este filme não ter cenas amorosas, a intriga que desenvolve é tanto mais audaz para a China quanto é verdade que não só aborda as relações sentimentais entre duas mulheres, mas também a delicada questão das relações que os chineses mantêm com as minorias étnicas do território da China.



**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

teatro do bairro alto
Rua Tenente Raul
Cascais 1A —
1200 Lx.
Telef. 661515-669205

A partir do dia 16
regresso do êxito da
temporada

teatro da Cornucópia

ADÓQUE
teatro
TEL. 874476

DE TERÇA A QUINTA
ÀS 21.30 H.
SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 20.30 E 23 H.
DOMINGOS
ÀS 16 E 21.30 H.
FOLGA À SEGUNDA-FEIRA

5.º MÊS!
ÊXITO!



PELA PRIMEIRA VEZ NO **ADÓQUE**
UMA DAS MAIORES VEJETAS DO TEATRO LIGEIRO

em
DELFINA CRUZ
PAGA AS FAVAS

● UMA REVISTA CADA VEZ MAIS NOVA!
UM FABULOSO ELENCO!

ERMELINDA	FRANCISCO	ANTÓNIO	ANTÓNIO	CREMILDA
DUARTE	NICHOLSON	MONTEZ	FEIO	GIL
VITOR HUGO	CARLOS IVO	CARLOS GUIA	MARIA VIEIRA	

E AS JOVENS DO ADÓQUE!



**OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!**

Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Consulte as secções
de informações
**Caminhos de Ferro
Portugueses**

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ballet de luxo e informação de lixo

A locutora trouxe do segundo canal uma certa forma intimista que se ajustava ao «em família» que se pretendia criar na via reduzida mas que, se revela completamente desajustada na RTP/1. «Um bailado que escolhem a pensar em si ou «não esqueça que é consigo que nós queremos ficar» são expressões ridículas pelo desenquadramento. O ambiente de punhaite que a informação nos transmite invalida a familiaridade do convite.

Lá a pensar em quem é que a Televisão deu a «Carmen», não sei. Sei que foi um espectáculo de luxo, do qual já há muito estamos desabitoados.

O «Ballet», enquanto criação colectiva, não casa bem com a TV. Para a TV nasceram a voz e o rosto das pessoas. Das pessoas, os gestos lentos, a fotografia quase. Pormenores significativos. As mãos, um tique, um objecto da pessoa. E também, da pessoa, a música. Música de orquestra só uma câmara muito sábia. Televisão é uma espécie de buraco de fechadura dinâmica.

Enfim, faz-se o possível. E, se é verdade que nesta criação de Roland Petit, os grupos de bailado não vencem totalmente as limitações da TV, também é verdade que o espectáculo ficou marcado por uma porção de grandes momentos — quando, em sequência, os gestos de Zizi Jeanmaire e de Barichnikov se transformam em autênticas esculturas.

Da honestidade de processos de Roland Petit, do seu entendimento musical em vez do aproveitamento musical, falou Luna Andermatt, que fez a apresentação do bailado. Seja bem-vinda Luna Andermatt, a de voz serena e exacta, tão nada demagógica e, por isso mesmo, tão convincente.

Claro, em tão poucos minutos não espere ninguém prodígios culturais. Mas é importante que, face a certas obras e a certos nomes, venha sempre alguém dizer às pessoas distraídas que prestem atenção ao milagre. Estou atencioso que, com uma publicidade bem dirigida, muita gente se levantaria mais cedo para ver nascer o Sol. Mas Deus

esqueceu-se desse pormenor e a Televisão ainda não se lembrou.

A Televisão, aliás, tem outras preocupações. As manobras e as iniciativas da coligação no poder, por exemplo.

Foi com alguma surpresa que ouvimos Luís Coimbra, porta-voz da AD, insistir na necessidade de acelerar a revisão constitucional. Lembremo-nos das escaramuças e dificuldades intestinas naquela coligação para se chegar ao acordo de redacção. A palavra de ordem, por lá, era ganhar tempo, enquanto certas questões não ficassem bem clarificadas. Agora, quem ouviu Coimbra, pensa que a culpa do atraso pertence aos outros.

O **Telejornal** repetiu afirmações de Ferraz da Costa da CIP, já transmitidas em «últimas» na véspera. Estas excepções são só para amigos...

A CAP também mereceu a atenção da RTP. Primeiro, algumas palavras de Joaquim Queirós, e depois a intervenção de Casqueiro. Estranhamente, porém, o **Telejornal** apertou-lhe o gasseto quando ele se ia referir à entrada de Portugal para a CEE, aliás em resposta à pergunta do repórter. O corte foi muito mal enjorado. E pela embalgagem que o entrevistado levava, o corte será tudo menos inocente. Então isso faz-se a um deputado?

Pasmai agora: pela primeira vez, há muuuito tempo, não houve qualquer notícia sobre o Afeganistão e sobre a Polónia. Encravou a **cassete** ou foi caso de negligência?

Agora, diga-se, em abono da justiça, que aprendemos algumas coisas no **Telejornal**. Assim, na reportagem mal cerzada sobre Omã, garantiu-se que «as receitas do petróleo eram aproveitadas na modernização do país». Folgamos, folgamos. O petróleo, em geral, não costuma servir para essas coisas. Mas se o **Telejornal** diz que sim, quem sou eu para?

Parece que há em Omã uns fortins construídos por portugueses. Como estão muito escavados, parece que a sua reconstrução abre amplas perspectivas aos nossos artistas. Realmente

somos peritos em castelos...no ar.

Parece também que, na pesca, a nossa ajuda a Omã será preciosa. Há por aí, com fartura, pescadores de águas turvas. Omã descanse: ficará bem servido.

No dia de ontem, a contribuição de fabrico nacional para a programação limitou-se ao **Telejornal** e a uma rubrica: «Pergunte connosco».

Num país como o nosso tão carenciado de tudo (é assim que se costuma dizer, não é?) rubricas como estas assumiram uma grande importância. Para tanto, parte essencial da responsabilidade caberá ao seleccionador das questões.

Por exemplo: não me parece que o excesso de vitaminas entre as crianças seja assunto tão grave que mereça tanta cera gasta. Mereceria mais atenção a vitaminose infantil. Salta aos

olhos a quem ande aí pela cidade pobre.

Também, falar destes e daqueles remédios aconselhados nos transtornos vasculares, como o fez o médico Eduardo Coelho, é mau, muito mau. Nisto de drogas, todo o cuidado é pouco. Atirar assim nomes para o ar, sem o mínimo controlo sobre o seu consumo, afigura-se completamente despropositado. Um médico não pode fazer isso. A Televisão, muito menos. Por alguma razão, até, se condena a publicidade de medicamentos.

Mas não dramatizemos. No mundo ainda há lugar para a aventura, para o sonho. Última imagem: o pára-quedista americano que poissou no telhado de um arranha-céus.

Não nos bastava aturar o Reagan, ainda temos de aturar os pára-quedistas deles. Por estas e por outras é que se diz que a informação exerce uma função cultural. Pois.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 49/81 DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA DE
«REMODELACÃO DA LAVANDARIA DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço baseEsc. 9 806 000\$00
— Caução provisóriaEsc. 245 150\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

— Empreiteiros de Obras Públicas de VI Categoria e das 7.ª e 8.ª Subcategorias da VI Categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas.

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até às 17.00 horas do dia 22 de Outubro de 1981.

Local, dia e hora do acto público do concurso

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, pelas 15.00 horas do dia 23 de Outubro de 1981.

Local e horário para exame do processo

Na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. Sidónio Pais, 18-r/c-Esq. em Lisboa e na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

Mediante pagamento do respectivo custo na «PAPELARIA MARCIANO» sita à Av. Fernão de Magalhães, 165 (telf 23760) Coimbra, 9 de Setembro de 1981.

Pe'l'o ENGENHEIRO, DIRECTOR DE SERVIÇOS,
(Assinatura ilegível)

ANDARES NO BARREIRO

BARATOS. CONSULTE-NOS E VEJA OS NOSSOS PREÇOS
RUA CAPITÃO AVIADOR FRANCISCO FERNANDO CARVALHO, 11 (JUNTO A IGREJA S.ª MARIA) SÁBADOS, DOMINGOS DE TARDE INF. 2433590

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Hoje



Uma cena do filme dramático «O Delito» que esta noite é exibido na RTP-1

- 15.50 Animação
16.20 O Homem da Atlântida (6.º episódio)
17.25 Campeonatos da Europa de Natação Artística. Transmissão directa de Split, na Jugoslávia.
19.30 Magazine/7
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal As principais notícias do dia
21.00 O Delito. Filme dramático, que nos fala dos problemas psicológicos e das frustrações de um detective londrino. Intérpretes: Sean Connery, Trevor Howard e Vivien Merchant. Realização: Sidney Lumet.

2
RTP

Marlene Dietrich é esta noite homenageada na RTP-2 num programa intitulado «O Anjo Azul»

- 19.30 Topo Norte. Programa de actualidades desportivas
20.00 Dick Tracy. Primeiro episódio desta série que pretende reavivar na memória dos apreciadores, este conhecido detective...
21.00 Loja da Música. «O Anjo Azul». Espectáculo de homenagem a Marlene Dietrich.
22.20 Viagens Imaginárias com André Malraux. (3.º episódio).

Amanhã

1
RTP2
RTP

11.30: Tempo dos mais novos; 12.30: Eucaristia dominical; 13.20: Setenta vezes sete; 13.50: Sumário; 13.55: TV Rural; 14.20: Automobilismo Grande Prémio da Itália de Fórmula 1; 14.40: As aventuras da Pantera cor-de-rosa; 15.15: Grande Prémio de Itália de Automobilismo; 16.30: Os Marretas; 16.55: Campeonatos Europeus de Natação; 18.05: Vivamúsica; 18.45: Quinzena Teatral; 19.10: Grande Encontro; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: 5.º Festival Nacional de Folclore Algarve-81.

Centro de produção do Porto: 18.00: Estúdio aberto; 18.30: Nós e a música; 19.00: Billy Harper Jazz Quintet. Centro de Produção de Lisboa: 20.00: Arte e coisas; 20.30: Miscelânea; 21.00: Rock Classic Night.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1
RTPO Delito
(21.00)Dick Tracy
(20.00)2
RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

1
RTP

Resumo do filme de hoje

O DELITO

Filme a preto e branco, de grande intensidade dramática, que relata os problemas psicológicos e as frustrações de um detective londrino.
Realizador: Sidney Lumet
Intérpretes: Sean Connery, Trevor Howard, Vivian Merchant, Ian Bannen

DALLAS — DOMINGO

Não haverá episódio de «Dallas» em virtude de ser transmitido directamente e integralmente, o 5.º Festival Nacional de Folclore Algarve-81.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavelos — Tel. 2112871

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75

GUERRA! NÃO, OBRIGADO
B. Brecht

19, 23 e 25 de Setembro, em Brandão — Damaia — Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeo Correia

SUB. S.E.C.



TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA

VICENTINI GOMES

• MIMO BRASILEIRO •

EM:

"CHICO PICADEIRO"

SÓ 3 DIAS

11 AS 21.30
1212 AS
13 15.30

PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B • TEL. 573831 • LISBOA

roteiro cultural

Cinema

Filmes de Sketches é o novo ciclo da Cinemateca no Quarteto. Começa amanhã e prolonga-se até ao dia 19, com sessões às 21.30 (bilhetes, ao preço de 30\$00, vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo). Domingo, «Boccaccio 70», de Fellini; Visconti e De Sica; segunda-feira, «Paris visto por» Douchet, Jean Rouch, Pollet, Rohmer, Godard e Chabrol.

O **Princípio da Sabedoria**, filmes de António Macedo produzido em 1975 e estreado em silêncio em Castelo Branco e Braga em Dezembro de 1977, além de ter sido visto durante o Fantástico 81, vai enfim estreiar.

Será o Porto, e por iniciativa da revista de cultura cinematográfica «Cinema Novo» (que também fez o lançamento em estreia de um outro filme de António de Macedo, «as Horas de Maria», que se exhibe neste momento no Auditório de Carlos Alberto) que terá oportunidade de presenciar a fita. A sua estreia está prevista para o próximo dia 16 de Setembro no Auditório Nacional de Carlos Alberto.

Música

Sérgio Godinho actua hoje em Braga, na Festa do Grupo Des-

portivo e Cultural de São Roque, às 22 horas. Amanhã, estará no Parque de Festas da Amadora, às 18 horas, e na segunda-feira, às 22, nas Festas Populares da Moita.

Outro sócio da Cooperativa «Era Nova», José Afonso, actua amanhã na Chamusca, às 22 horas, no Largo 25 de Abril.

Quanto a Pedro Barroso, está amanhã, às 15 horas, em Aveiro, na Festa de Solidariedade com o Povo Chileno, organizada pelo CNASPEL, e às 21.30 em Torres Novas, no Festival de Ecologia organizada pela Casa da Cultura.

Folclore

O Algarve vai ser palco no fim de semana do Quinto Festival Nacional de Folclore. O Festival terá a participação de 33 ranchos ou grupos folclóricos, (num total de cerca de 800 actuantes representativos de todas as regiões etnográficas portuguesas).

Hoje efectua-se espectáculos em todos os concelhos da provincia, actuando em cada localidade quatro agrupamentos folclóricos.



«O Princípio da Sabedoria», filme de António Macedo vai finalmente estreiar no Porto

No domingo e perante uma multidão que se prevê atinja cerca de cem mil pessoas, terá lugar, na Praia da Rocha, em Portimão, o espectáculo de encerramento ao qual estará presente uma vasta comitiva oficial, integrada por um representante do Presidente da República e vários responsáveis governamentais.

Teatro

O TIL, Teatro Infantil de Lisboa, recomeçou os seus espectáculos, sendo o seguinte o seu calendário para os próximos dias: amanhã, às 17 horas, em Moura, na Câmara Municipal, e na terça-feira à tarde em Setúbal, também no município. O grupo apresentará «A Viagem de um Barquinho».

Exposições

Exposição de pintura em Vila do Conde. Promovida pelos Serviços de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Está patente ao público desde ontem, uma exposição de barcos

miniatura de António José Teixeira Roriz, na Galeria de Exposições d o Centro de Artesanato - Rua 5 de Outubro.

A referida exposição encerrará no próximo dia 20, estando aberta de segunda a sexta-feira, das 09 às 20.30 horas, e sábados e domingos das 10 às 13 horas e das 14.30 às 19.

Uma exposição presente na Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA), em Lisboa, oferece ao público português uma panorâmica da gravura britânica nos anos 70 deste século.

Promovida pelo British Council, com cerca de cem obras de meia centena de artistas, a exposição ilustra com nomes-chaves correntes cimeiras de arte contemporânea, neste caso a gravura, como a «pop» «OP» e a «Nova Figuração».

Dominam o conjunto dois «monstros sagrados» da arte inglesa contemporânea: o escultor Henry Moore, de quem se apresentará também uma retrospectiva nos jardins da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, a partir do dia 22, e Graham Sutherland, falecido este ano - sendo este último o único artista morto de entre os evocados



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/47 137, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia da Sé, concelho de Faro, da modificação da linha aérea a 30kv para Faro II pela desmontagem dos postes 1 e 2 e montagem de um novo troço para ligação à Subestação da Torre, (com aumento de comprimento de 108m).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Julho de 1981

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
António Martins Carvalho



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	52520	57520
ALEMANHA FED. (marco)	26590	28500
AÚSTRIA (xelim)	3875	3895
BELGICA (franco)	18493	18693
BRASIL (cruzeiro)	5409	5659
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53875	55875
(notas de 5 a 1000)	54825	56825
DINAMARCA (coroa)	6560	9500
ESPAÑA (peseta)	6532	6732
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64580	66580
(notas de 5 a 1000)	65530	67530
FINLÂNDIA (marka)	14530	14590
FRANÇA (franco)	11510	11580
HOLANDA (florin)	24530	25530
INGLATERRA (libra)	116575	120575
IRLÂNDIA (libra)	98550	102555
ITALIA (lira)	8049	8059
JAPÃO (iene)	254	259
NORUEGA (coroa)	10580	11530
SUECIA (coroa)	12545	13505
SUIÇA (franco)	31525	32535
VENEZUELA (bolivar)	12595	13595

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

15.00: Feira da Vida; 16.00: Noticiário; 19.00: Títulos do Jornal - Toda a gente é pessoa; 19.30: Jornal da RDP - Programa da noite; 23.00: Títulos do Jornal; 23.30: Jornal da RDP. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.40: Música de câmara: sonata em sol maior, BWV 1038, de Bach; quarteto em sol maior, op. 106, de Dvorak, pelo Quarteto Viach; 17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Música de piano de Mozart: sonata em sol maior, k. 283; sonata n.º 7, em dó maior, k. 309; 20.00: Serviço informativo; 20.05: Realidade hoje; 20.50: Música de Chopin; «Polaca brilhante»; 21.00: Aspectos da música; 22.00: Música sinfónica: sinfonia n.º 38, em ré maior, k. 504 («Praga»), de Mozart, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg; 22.30: Intercâmbio musical; 00.00: Efeméride: morre Jean Philippe Rameau; 01.00: Síntese informativa. Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.00: Sábado Muito Especial; 17.00: Espaço 3P; 18.03: Som Fantástico; 19.03: Musical; 20.03: Quando o Telefone Toca; 21.30: Tempo de Desporto; 23.08: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na Música; 17.03: Top's; 19.03: Em Órbita; 21.03: Abordajazz; 22.03: Rolls Rock; 00.03: O Vapor da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Pop/Top/Rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos ao Ameal, no Porto; 19.00: Roda Viva; 19.30: Revista da Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida (Magazine); 22.00: Transmissão directa do Santuário de Fátima das cerimónias religiosas do dia; 22.30: Celebração da Eucaristia; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos: 19.30 e 23.30. «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 225

HORIZONTAIS

- 1 Desses mensagens a (ex. Ind. Port). Artigo definido.
- 2 Exercício. Tempo do verbo ser. Filtrar.
- 3 Cantigas. Inércia.
- 4 Soberano da Pérsia. A sorte.
- 5 Fazer retroceder. Batráquio.
- 6 Último. Palmeiras de Amazônia.
- 7 Seguir. Consentimento.
- 8 Rezas. Proposição que designa movimento.
- 9 Sossegado. Concede.
- 10 Nome de homem. Nota musical. Dividir ao meio.
- 11 Frutos da amoreira. Tosta.

VERTICAIS:

- 1 Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia. Restara.
- 2 Bairro de moiros. Artigo indefinido.
- 3 Romeiro de Meca. Neon (s.q. e inv). Vagar.
- 4 Filtra. O mesmo que alfaiate (insecto).
- 5 Primeiro rei dos Hebreus. Espírito.
- 6 Pronome reflexo. Centiare. Lavras.
- 7 Xale das mulheres índias e parses. Proposição latina que designa movimento.
- 8 Boatos. Aparece ao longe.
- 9 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulação. Zomba. Pertences.
- 10 Prefixo de privação. Latadas.
- 11 Rezas. Oferecerá.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 085

HORIZONTAIS:

- 1 Divindade, poder celeste. Divisão administrativa do antigo Egipto.
- 2 Rádio (s.q.). Prudência. Knockout (abrev.).
- 3 Nome de fruto. Nota musical. Letra grega.
- 4 O mesmo que macaco (pop). Narrativa fabulosa de origem popular.
- 5 Chiste. Insisto.
- 6 Ave da família dos Láridas. Oráculo.
- 7 Centiare. Bagaço de uva de que se faz água-pé. Li.
- 8 Avaliaria. Atílio.
- 9 Zomba. Fluido aeriforme. Reapreensão.
- 10 Irrito. Livre.
- 11 Tosta. Cidade da Turquia no delta do rio Hariza. Pago.

VERTICAIS:

- 1 Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos Mandingas. Desperta.
- 2 Alcançarias com a vista.
- 3 Estimai. Nosso Senhor.
- 4 Nome antigo da nota musical dó. Aluminio (s.q.). Paul.
- 5 Ilha grega do arquipélago umas das Cíclades. Entontece.
- 6 Eia! Atraçoaste.
- 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Prefixo de negação.
- 8 Aliado. Nome de jogo.
- 9 Interjeição familiar americana que significa tudo vai bem. Intimo. Pronome pessoal.
- 10 Defunto. Caminho.
- 11 O sono das crianças. Nome de vários papas. Prata (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 224

HORIZONTAIS:

- 1 Arrebatadas.
- 2 MAIS: VALE.
- 3 Aio; Pia; Sam.
- 4 Rá; TARDE; Re.
- 5 Adiará. Lago.
- 6 Lás; Amas.
- 7 La; Piar.
- 8 Uri; QUE.
- 9 Nem; Uri; Amo.
- 10 Crê; Atas; Ia.
- 11 Aas; Lesaras.

VERTICAIS:

- 1 Amara; NUNCA.
- 2 Ralado; Rera.
- 3 Rio; Limes.
- 4 Es; Tala.
- 5 Pará; Qual.
- 6 Asiras; Unte.
- 7 Ad; Peias.
- 8 Vá; Elai; Sa.
- 9 Dás; Amada.
- 10 Alargar; Mia.
- 11 Sêmeas; Roas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 084

HORIZONTAIS:

- 1 Krus; Lavada.
- 2 Aire; Acenar.
- 3 Imã; Urano.
- 4 Sala; Ido; Am.
- 5 Er; Dominara.
- 6 Sonoras.
- 7 Bar; Sa.
- 8 Dala; Páldio.
- 9 Vás; Nas.
- 10 Trinas; Gamo.
- 11 Amas; Caros.

VERTICAIS:

- 1 Kaiser; Dota.
- 2 Rimar; Ba; Rm.
- 3 Ural; Saloia.
- 4 Se; Adora; Ni.
- 5 ONU; Vás.
- 6 La; Imo; Pás.
- 7 Acudrias.
- 8 Verona; Ga.
- 9 Ana; A; sinar.
- 10 Danar; Adamo.
- 11 Aromas; Osos.

PROVERBIO: Mais vale tarde que nunca.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14, 18

Para todos

O FEITICEIRO DE OZ
16.30, 21.30

O BARÃO AVENTUREIRO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

3.ª semana

A PRIMEIRA NOITE

24 h

RESGATE

Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

AS ASAS LOUCAS

DO PRAZER

24.00

O EXPRESSO DE UM RYAN

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

Um filme de Brian de Palma

16.ª semana

Às 24 h. - Não ac. men. 13 anos

CARAVANAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

O RECONHECIMENTO DA MÃE

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica parêntese dos anos 80

DOIS AMIGOS EM APUROS

Com Gene Wilder, Richard Pryor

Às 23.45 h - Int. men. 18 anos

A GRANDE DECISÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CAPITÃO AMÉRICA

Um filme de Ivan Nagy

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR

Com Robert de Niro

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFIS-

SÃO DO MUNDO

Com Mica Mion e Maria Schneider

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica parêntese dos anos 80

Gene Wilder, Richard Pryor

DOIS AMIGOS EM APUROS

Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin

e Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30

Inter. menores 13 anos

A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

Technicolor

24.00

A FÚRIA CEGA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

2 sessões: 15.15, 21

Não acons. men. 13 anos

UM VIOLINO NO TELHADO

Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 15.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Interdito men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

com Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

E. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

15.15, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos

VINGANÇA AO AMANHECER



Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO», agora passado para o cinema. Em exibição no 444 e no Quarteto.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

Colorido com Clint Eastwood e Patrick

McGoohan

2.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

O grande filme destas férias!

Bud Spencer em

NAO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito menores 13 anos

VIVA ZAPATA

Real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 23.30

Interdito a menores 18 anos

Contém cenas eventualmente chocantes

DOROTHEA

R. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito a menores 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

Real. Ettore Scola

Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Maiores de 18 anos

TAXI DRIVER

Real. Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

CHAMAM-LHE O BULDOZER

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias 4 sessões: às 15,

17, 19 e 21.30 h

Em estreia do maior êxito de gargalhada

dos últimos tempos!

A TURMA DOS REPETENTES

2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

HOMEM, O ORGASMO E A VINGANÇA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Oscar da Academia 1981

Melhor interpretação feminina Sissy

Spacek

19.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17.19.10, 21.30 e 24 horas -

13 anos

DIVINA LOUCURA

Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie

Domínio: 11.15 h

TINTIM E O TEMPLO DO SOL

STAF 804210

Av. Gu. de Junqueira, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

UMA HISTÓRIA EXCELENTE

ENTRE DOIS MÓDULOS

com George Peppard e Lee Remick

3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para todos



PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ BORGIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Cassino, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.49 3,7 m	8.22 1,2 m
15.03 3,9 m	20.46 0,9 m
Dia 13	
3.28 3,9 m	9.01 0,9 m
15.42 4,1 m	21.24 0,7 m

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	24°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
EVORA	18°
SINES	-
BEJA	-
SAGRES	22°
FARO	17°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	23°



últimas

TRÊS PESSOAS foram mortas e perto de 90 feridas durante violentos incidentes sociais ontem ocorridos no estado de Bengala Ocidental. Uma pessoa foi morta com uma bala da polícia durante um confronto entre partidários e adversários de uma greve de protesto contra a ordem governamental, de Julho último, que proibiu as paragens de trabalho nos serviços ditos «essenciais». Este movimento paralisou durante 24 horas a vida económica no Bengala Ocidental.

SALTOU PARA A MORTE uma jovem de 24 anos que ontem ao planear da noite se lançou da plataforma superior da Estação do Rossio para o parque de estacionamento existente ao nível do rés-do-chão do edifício, no Largo Duque do Cadaval, onde funciona o cinema Terminal. Chamava-se Maria Isabel Dias Oliveira e residia em Rio de Mouro, na linha de Sintra.

TRÊS CRIANÇAS CARBONIZADAS por os pais as terem deixado fechadas num quarto com provável acesso a fósforos. Aconteceu ontem à noite em Castelo de Neiva, Viana do Castelo e quando os vizinhos acudiram aos gritos angustiados e arrastaram a porta do quarto, já a Luciana, a Sandra e o Filipe, respectivamente de 4 anos, 2 anos, e 11 meses, eram tochas acesas. Eram filhos de Domingos Costa Bandeira e de Prazeres Ferreira de Abreu.

TOMBOU UM GUINDASTE devido à forte agitação da maré que ontem se fez sentir durante a tarde em Espinho, sobretudo no esporão Sul, que é considerado como a defesa da cidade. Devido à força das águas um dos guindastes ali existente, tombou, ficando parte da lança submersa.

A ASSEMBLEIA NACIONAL francesa aprovou em primeira leitura hoje de manhã, por 329 votos contra 129 em 480 votantes, o projecto de lei relativo aos novos direitos e liberdades das comunas, dos departamentos e das regiões.

Três composições envolvidas em desastre na Linha do Norte

Cinco mortos e cerca de setenta feridos, trinta dos quais em estado considerado grave, é o balanço do mais trágico acidente ferroviário ocorrido nos últimos anos em Portugal, quando por volta das 22 horas de ontem duas composições provenientes do Porto chocaram no lugar de Pedreiras de Fátima, a 40 quilómetros de Tomar, caindo parcialmente sobre a via ascendente e provocando ainda o descarrilamento de um comboio proveniente de Lisboa. No local do acidente compareceram várias corporações de bombeiros que, em menos de uma hora, transportaram os cadáveres e os feridos respectivamente para a casa mortuária e hospital de Vila Nova de Ourém (alguns seriam depois levados para os Hospitais de Tomar, S. José e Santa Maria) e passaram «a pente fino» todas as carruagens sinistradas para tentarem localizar as pessoas que tivessem ficado eventualmente sob a amálgama impressionante de ferro retorcido.

Um funcionário da CP disse que se o choque tivesse ocorrido a um domingo «teria sido uma desgraça ainda maior». As operações de salvamento terminaram às três horas da madrugada, mas os trabalhos de desobstrução da via só deverão estar concluídos, segundo apurámos esta manhã, na próxima segunda-feira, pelo que o problema da circulação na Linha do Norte terá de ser resolvido através do sistema de transbordo, com a utilização de camionetas entre Paialvo, Fátima e Chão de Maças.

O «filme» do acidente

O «filme» dos acontecimentos fornecido esta manhã ao «DL» por um informador da CP, com base num relatório preliminar é o seguinte: devido a uma avaria no sistema eléctrico, o «comboio desdobramento» saído da estação de Campanhã às 18 e 50, com duzentos passageiros a bordo, ficou imobilizado entre as estações de Paialvo e Chão de Maças. Eram 21 e 45. À falta de rádio (uma lacuna inexplicável), que teria permitido lançar um alerta para a estação de Fátima, elementos da tripulação (que sabiam da passagem para breve do «comboio especial» vindo do Porto) ainda procuraram fazer uma fogueira de aviso na via, no que foram auxiliados por passageiros. O choque brutal ocorreu às 21 e 48, fazendo saltar para a via paralela o sistema de rodados do comboio avariado.

No meio da escuridão seguiram-se momentos de pânico indescritível, só atenuado pela chegada ao local dos primeiros bombeiros de Vila Nova de Ourém. O maior número de vítimas encontravam-se nas duas carruagens da composição abalroada, tendo, no entanto perdido a vida o ajudante do maquinista do «comboio especial».



Mário Duarte de Oliveira, residente em Franco (Tomar).

Um passageiro (até ao momento ainda não identificado) que tentava fugir do «comboio desdobramento» foi apanhado pela composição que vinha de Santa Apolónia com destino a Vila Nova de Gaia.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, eng. Viana Baptista, que se deslocou ao local do acidente acompanhado do secretário de Estado dos Transportes Internos, eng. Abílio Rodrigues, depois de considerar «um milagre não ter havido um maior número de vítimas», afirmou já ter nomeado na CP uma comissão de inquérito, incluindo técnicos superiores escolhidos nas diversas áreas de serviços daquela empresa pública.

Mortos e feridos

A GNR de Tomar tinha revelado até à hora do fecho do nosso

jornal a identidade de quatro das cinco vítimas mortais. Tratam-se de José Manuel Travaços, português naturalizado brasileiro; Artur Iglésias Rey e a sua irmã Maria de la Concepcion Iglésias, residentes em Santiago (Corunha) e Mário Duarte de Oliveira, ajudante de maquinista. A quinta vítima, que se encontra completamente irreconhecível, é um jovem que aparenta 19 anos, complexão forte e cabelo preto meio encaracolado.

Quanto à lista conhecida de feridos é a seguinte: no Hospital de Tomar - Abílio Martins Nunes Matos, 31 anos, Setúbal (revisor do comboio avariado); Luís Parreira, 30, Barreiro; Fernando Manuel Pinto, 31, Colares; Maria de Lourdes Sousa, 27, Odivelas; José João Cunha Sousa; João Abreu Silva, 26; Afonso Resende Menezes, 71, Viseu; Joaquim Luís Brito, 22, Arcos de Valdevez; Vítor Manuel Bento, Santa Isabel, Coimbra; José da Silva Moreira, 43, Beladona; Orlando

Filipe Silva, 23, Santarém; Francisco Gomes, Carnaxide; Valéria Moreira; Fernando Gonçalves Ferrão, 43; Bento Neves da Silva, 56; Maria Vasconcelos, 56; José Duque, 47; António Dias Alves, 37; Vítor Manuel Santos, Figueira da Foz; Arménio Jorge Silva, 20; Manuel Galvão, 22; Manuel Braga, 50; Inês Celeste, 60; Fernando Santos, 28, Santarém; José Querubim Fernandes, 48; Olinda Parente, 8; Maria Fernandes Antunes; Maria Tomé Moreira; Maria da

Graça Silva, 62, Lisboa; Herculano da Silva; Maria da Graça Silva, 62, Lisboa e Manuel António Apolinário, 95, Queluz.

No Hospital de Vila Nova de Ourém - Francisco Sá Carneiro, 75 anos, de Chaves; Mário Costa Pereira, 25, Vila Nova de Ourém; Manuel Gomes, 28, São Torcato; Guimarães; Ilídio Oliveira Rodrigues, 32, Póvoa do Loureiro; Coimbra; José Joaquim Heleno Granjo, 33, P. Alegres, Oeiras; António Manuel Santos Carvalheiro, 33, R. do Garrido, Lisboa e António Gonçalves, 65, Alqueirão de Ceica, Vila Nova de Ourém.

Finalmente, no Hospital de S. José - Paulo Vítor das Neves, 19 anos, residente em Carenque (Belas); Maria Nazaré Rodrigues Pereira, 23 anos, residente na Av. 5 de Outubro e Emanuel Durão Santos.

O acidente ontem registado foi o quinto ocorrido este ano em Portugal, mas o único em que há a lamentar vítimas mortais. Resumindo:

O quinto desastre

8 de Janeiro, um comboio de mercadorias descarrilou no Algarve (não se registaram vítimas); 21 de Março, um comboio procedente da Régua descarrilou em Vidago depois de embater numa árvore derrubada pelo vento sobre a linha férrea (não se registaram vítimas); 25 de Maio, as duas últimas carruagens de um comboio rápido Lisboa-Porto descarrilaram à saída da Estação de Santa Apolónia (não se registaram vítimas); 5 de Julho, choque entre o «Sud» e o «Foguete», em Pombal (5 feridos graves e 300 ligeiros).



VIAGENS À URSS
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
3-10 Novembro
MOSCOVO - LENINGRADO
Preço: 32.000\$00
3-17 Novembro
MOSCOVO - VOLGOGRADO
KIEV - KHARKOV
Preço: 39.500\$00
TUDO INCLUIDO
Organização do Dept. Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL U.R.S.S.
R. S. Caetano 30
Telef. 601199 601099
Com apoio técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO Lda
R. CAVALCANTO 33 1100 LISBOA
TELEF. 36 0302 - 32 00 56
(Estab. 1948)